



Escola Superior de Ciências do Desporto

Monografia de Licenciatura em Ciências do Desporto

Ramo do Desporto e Saúde

**Desafios dos deficientes físicos na inclusão da modalidade de Canoagem
no Clube Marítimo de Desportos**

Hermenegildo Zefanias Folege

Cidade de Maputo, Outubro de 2024



Escola Superior de Ciências do Desporto

Monografia de Licenciatura em Ciências do Desporto

Ramo do Desporto e Saúde

**Desafios dos deficientes físicos na inclusão da modalidade de
Canoagem no Clube Marítimo de Desportos**

Hermenegildo Zefanias Folege

Trabalho de Monografia apresentado a
ESCIDE como requisito parcial para
aquisição do nível de Licenciatura em
Ciências do Desporto no Ramo de Desporto
e Saúde, sob orientação do Professor
Doutor Reynaldo Juan Estrada Cingualbres

Cidade de Maputo, Outubro de 2024

Declaração de honra

Declaro por minha honra que o presente trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Ciências do Desporto que, submeto a ESCIDE/UEM, em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências do Desporto na especialidade de Desporto e Saúde nunca foi apresentado na sua essência, para obtenção de qualquer outro grau académico, e que constitui resultado da minha investigação pessoal, estando no texto indicada a bibliografia e as fontes utilizadas.

O candidato

(Hermenegildo Zefanias Folege)

Dedicatória

Dedico essa monografia em memória do meu pai, Zefanias Folege e a minha mãe Maria Veronica Folege. A minha esposa Alfitrina Boa e a minha família no geral por serem os verdadeiros heróis, no meio de tantas dificuldades fizeram de tudo para me ver formado no ensino superior e ser doutor. A todos o meu muito obrigado e esse título dedico a todos voz.

III

Agradecimento

A colaboração, orientação, o incentivo, o apoio de algumas pessoas e do Clube Marítimo de Desportos onde desenvolvi o presente estudo, a todos que contribuíram de uma forma directa ou indirecta para a elaboração deste trabalho. Pelo que, nesta página que tem como objectivo expressar os mais sinceros agradecimentos, vai o meu reconhecimento:

- ✓ À Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como académico, mas também em todos os momentos ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.
- ✓ À família Folege, minha esposa e a minha filha vai a minha profunda gratidão, pelo amor, incentivo, apoio incondicional e compreensão durante o meu período académica.
- ✓ Ao Phd. Reynaldo Juan Estrada Cingualbres pela disponibilidade para a orientação do desenvolvimento do trabalho final.
- ✓ A todos os colegas do curso de Licenciatura em Ciências do Desporto, e em especial ao Hilário Justino Guiamba, pela amizade e partilha de conhecimento académico.

A todos, vai o meu muito Khanimambo.

Resumo

O desporto adaptado constitui um mecanismo de inclusão de pessoas com deficiência física, essa prática não traz benefícios somente para o atleta, pois é possível competir e tornar-se um profissional participando de eventos desportivos e representando a cidade de Maputo, o estado e também o país em competições mundiais. O presente estudo foi realizado no Clube Marítimo de Desportos (CMD), o mesmo tem como tema os Desafios das pessoas com necessidades especiais na inclusão da modalidade de Canoagem. O objectivo é precisamente analisar os desafios das pessoas com necessidades especiais na inclusão da modalidade de canoagem. Participaram do estudo, uma amostra de 22 pessoas com necessidades especiais delas três (3) praticantes sistemáticos e dos (2) treinadores. O mesmo foi realizado num período de 4 meses. Os Materiais usados foram a observação, a entrevista e como métodos foram teóricos, revisão bibliográfica, histórico lógico, análise e síntese e como Método estatístico: cálculo percentual. Entre os resultados alcançados destacam-se a necessária capacitação dos treinadores, respeito à metodologia de treino adaptada às pessoas com deficiência, à sua capacidade pedagógica e psicológica para trabalhar com este tipo de atletas e à eliminação de barreiras físicas e psicológicas.

Palavras-chave: Desafios, pessoas com necessidades especiais, inclusão, canoagem

Abstract

Adapted sport is a mechanism for the inclusion of people with physical disabilities, this practice does not only bring benefits to the athlete, as it is possible to compete and become a professional by participating in sporting events and representing the Maputo city, the state and also the country in world competitions. The present study was carried out at the Clube Marítimo de Desportos (CMD), the theme of which is Challenges of people with special needs in the inclusion of Canoeing. The objective is precisely to analyse the challenges of people with special needs in the inclusion of the canoeing modality. A sample of 22 people with special needs participated in the study, three (3) systematic practitioners and (2) coaches. It was carried out over a period of 4 months. The materials used were observation, interview and as methods were theoretical, bibliographic review, logical history, analysis and synthesis and as Statistical method: percentage calculation. Among the results achieved are the necessary training of teachers regarding the training methodology adapted to people with disabilities, their pedagogical and psychological capacity to work with this type of athletes and the elimination of physical and psychological barriers.

Keywords: Challenges, people with special needs, inclusion, canoeing

Lista de Abreviatura

CMD - Clube Marítimo de Desportos

FMVC - Federação Moçambicana de Vela e Canoagem

PCD - Pessoa Com Deficiência

PCDF - Pessoa Com Deficiência física

ONU - Organização das Nações Unidas

ADEMO - Associação Moçambicana dos Deficientes

APAD - Associação de Apoio e Assistência aos Deficientes

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

ESCIDE - Escola Superior de Ciências e Desporto

IPC - Comitê Paralímpico Internacional

DA - desporto adaptado

AFA - Actividade Física Adaptada

ICSD - International Comitte of Sport for the Deaf

SO - Special Olympics

ISOD - Organização Internacional do Desporto para Deficientes

CPE - Comité Paralímpico Europeu

ISMWSF - International Stoke Mandeville Wheelchair Sport Federation

IWAS - Federação Internacional de Desporto para a Deficiência Motora

Lista dos gráficos

Gráfico 1: Distribuição da amostra por género	42
Gráfico 2: Distribuição da amostra por nível de escolaridade	42
Gráfico 3: Divisão da amostra por anos da prática da actividade.	43
Gráfico 4: Distribuição da amostra pelos benefícios da prática do desporto para a pessoa com deficiência	44
Gráfico 5: Distribuição da amostra pela motivação para a prática do desporto para PCD	44
Gráfico 6: Distribuição da amostra dos desafios que as pessoas com deficiência enfrentam para a prática do desporto	45
Gráfico 7: Distribuição da amostra por inclusão na Prática do desporto	46
Gráfico 8: Distribuição da amostra pelos motivos que levam a PCD a considerar se incluso no desporto	47
Gráfico 9: Distribuição da amostra pela Pratica de outras actividades além do desporto	47
Gráfico 10: Distribuição da amostra sobre do conhecimento das modalidades praticadas no Clube Marítimo de Desportos	48
Gráfico 11: Distribuição da amostra pelo interesse pela participação nas modalidades praticadas no Clube Marítimo de Desportos	48
Gráfico 12: Distribuição da amostra pelos motivos que impedem aos pesquisados de praticar as modalidades do Clube Marítimo de Desportos	59
Gráfico 13: Distribuição da amostra pelo contributo do desporto para inclusão na sociedade	50
Gráfico 14: Distribuição da amostra pelo nível do contributo do desporto para a inclusão na sociedade	50
Gráficos 15: Distribuição da amostra das dificuldades pelas enfrentadas para a prática do desporto adaptado	51
Gráfico 16: Distribuição da amostra pela de recomendação da pratica do desporto adaptado	51
Gráfico 17: Distribuição da amostra pela recomendação para servir se do desporto adaptado para a melhor inclusão na sociedade	52

Lista de tabelas

Tabela 1. Características da população (Universo)	39
Tabela 2. Característica da amostra	39
Tabela 3. Distribuição dos participantes de acordo com o tipo de deficiência.	39
Tabela 4. Distribuição dos participantes de acordo com o género.	39
Tabela 5. Da prática de actividade física	43

Lista de Anexos

Anexo 1. Questionário Dirigido a pessoa com necessidades especiais na pratica do desporto

Anexo 2. Questionário dirigido aos treinadores do clube marítimo de desportos

Índice

Declaração de honra.....	I
Dedicatória	II
Resumo.....	IV
Abstract.....	V
Lista de Abreviatura	VI
Lista dos gráficos.....	VII
Lista de tabelas.....	VIII
Lista de Anexos	ix
I. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Contextualização	12
1.2. Problematização.....	13
1.2.1. Problema de pesquisa:	14
1.3. Objectivos.....	14
1.3.1. Objectivo Geral	14
1.3.2. Objectivos Específicos	14
1.4. Justificativa	15
II- REVISÃO DA LITERATURA.....	17
2.1. Canoagem como actividade física	17
2.2. Deficiência Física	18
2.3. As barreiras físicas e arquitectónicas	21
2.4. Obstáculos sociais e culturais:.....	22
2.4. Estatísticas e tendências globais.....	22
• Crescimento da participação:	23
• Reconhecimento dos benefícios	23
• Evolução dos equipamentos adaptativos	23

• Iniciativas de inclusão	23
• Desafios persistentes	23
2.5. Benefícios da canoagem.....	23
Benefícios físicos:	24
Benefícios mentais:	24
Benefícios sociais	24
2.6. Deficiência e actividade física adaptada	25
2.7. Benefícios da actividade física na pessoa com necessidades especiais:	25
2.8. Principais incentivos da inclusão em actividade e adaptada para pessoas com necessidades especiais	26
• Programas de desportos Adaptados:	26
• Eventos Desportivos Inclusivos:	26
• Programas de Educação Física Inclusiva:	26
• Instalações Acessíveis:	27
• Campanhas de sensibilização e advocacia	27
2.10. Principais acontecimentos na história da inclusão das pessoas com deficiência (PCD) em actividades físicas adaptadas.....	27
2.10.1. A nível Mundial	27
2.10.1.1. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).....	28
2.10.1.3. Declaração de Salamanca (1994)	29
2.10.1.4. Carta do terceiro milénio (1999).....	30
2.10.1.5. Breve análise histórica do Desporto Adaptado e Actividade Física Adaptada.....	31
2.10.2. A nível de Moçambique	34
2.10.2.1. Instituições Moçambicanas que promovem a inclusão da Pessoa com Deficiência (PCD)	35
2.11. Clube Marítimo de Desporto.....	36
III- METODOLOGIA	37

3.1. Delimitação da área de estudo	37
3.2. Tipo de pesquisa	38
3.3. População e amostra	38
3.3.1. Tempo de Estudo	39
3.4. Técnicas de Pesquisa e Instrumentos de recolha de dados.....	40
3.4.1. Pesquisas Bibliográficas	40
3.4.2. Observação	40
3.4.3. Entrevista.....	41
3.5. Método de abordagem.....	41
3.5.1. Método Indutivo	41
IV- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	42
4.1. Apresentação dos resultados.....	42
V- DISCUSSAO DE RESULTADOS	53
5.1. Discussão sobre os benefícios da prática do desporto para o deficiente físico.	53
5.2. Discussão de acordo com os desafios que as pessoas com deficiência física enfrentam	54
VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
6.1. Conclusão	55
6.2. Recomendações	56
Bibliografia.....	57

I. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Praticar desporto é fundamental para a saúde, para pessoas com deficiência a prática é ainda mais importante. As diversas modalidades, melhoram a condição cardiovascular de quem as pratica, aprimora a força, a agilidade, a coordenação motora, o equilíbrio e o repertório motor. Taleporos & McCabe (2001), afirmam que o corpo com deficiência motora é visto negativamente pela nossa sociedade

Recentemente Hughes (2002) define que a deficiência não é um problema médico ou problema pessoal, mas um conjunto de barreiras físicas e sociais que constrange, regula e discrimina pessoas com incapacidade, Segundo o autor, a deficiência deve ser encarado não com um deficit corporal, mas em termos do modo como as pessoas estruturas sociais excluem e oprimem este tipo de pessoas. Em relação a inclusão de pessoas com deficiência física no contexto desportivo é de evidenciar que é um processo complexo que visa garantir igualdade de oportunidades e acesso para todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas. No entanto, apesar dos avanços significativos nas últimas décadas, ainda existem diversos desafios a serem enfrentados para tornar a prática desportiva verdadeiramente inclusiva. Neste contexto, a modalidade de canoagem se destaca como um cenário onde esses desafios se fazem presentes e demandam uma atenção especial.

Assim a prática da canoagem oferece uma variedade de benefícios físicos, emocionais e sociais para os praticantes, tornando-se uma actividade atractiva para pessoas com necessidades especiais. No entanto, diversos obstáculos podem surgir ao longo desse processo, desde questões relacionadas à acessibilidade das instalações até a falta de equipamentos adaptados e treinamento especializado para instrutores e atletas.

De salientar que a oportunidade da prática desportiva para pessoas com deficiência é de extrema eficácia para a promoção da qualidade de vida das mesmas. Segundo Melo e Lopez (2002), é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias a sua deficiência e promover a integração social do indivíduo.

De acordo com Duarte e Werner (1995) o desporto adaptado consiste em adaptações e modificações em regras, materiais, locais para as actividades possibilitando a participação das pessoas com necessidades especiais nas diversas modalidades desportivas, nesse contexto conforme o GORGATTI (2005), o desporto adaptado pode ser definido como desporto modificado ou especialmente criado para ir ao encontro das necessidades únicas de indivíduos com algum tipo de deficiência.

Por meio de uma revisão detalhada da literatura existente, análise de estudos de caso e entrevistas com profissionais e atletas envolvidos na prática da canoagem inclusiva, esperamos contribuir para o avanço do conhecimento nessa área e fornecer conhecimentos valiosos para a promoção de uma maior inclusão no desporto. Ao compreender os desafios enfrentados por pessoas com necessidades especiais na canoagem, podemos identificar estratégias eficazes para superar essas barreiras e criar um ambiente mais acolhedor e acessível para todos os praticantes

1.2. Problematização

Na inclusão da modalidade de canoagem para pessoas com necessidades especiais podemos evidenciar diversos aspectos para a sua dificuldade, desde a falta de infra-estruturas adequadas, isto é, adaptadas para acesso em locais de prática como rampas de acesso e equipamento específico, além disso existe uma necessidade de treinadores e instrutores capacitados em técnica de adaptação e inclusão e a falta de visibilidade e recursos financeiros para programa inclusivos na canoagem.

A canoagem envolve a identificação e análise das questões críticas que permeiam esse contexto, assim sendo evidenciamos factores problemáticos como:

Não obstante, a prática desportiva regular proporciona condições para uma boa performance no geral e os benefícios da actividade física são essencialmente importantes para pessoas com deficiência motoras, intelectuais e de desenvolvimento (COOPER APUD FREIRE, 2010).

De facto, actualmente atribui-se extrema importância à prática de actividade física e desportiva precisamente por contribuir para o desenvolvimento social, físico e psicológico dos indivíduos. Independentemente do nível de prática desportiva, os efeitos da prática de desporto na pessoa com deficiência são de três ordens: Fisiológicos, psicológicos e sociais (Potter apud Freire, 2010). Para além deste três, ainda é relevante o benefício terapêutico e o recreativo dado que, a grande

vantagem do desporto sobre o exercício curativo reside na sua vertente recreativa (GUTMAN APUD FREIRE, 2010).

De salientar que o desporto adaptado constitui um mecanismo de inclusão de pessoas com deficiência física, essa prática não traz benefícios somente para o atleta, pois é possível competir e tornar-se um profissional participando de eventos desportivos e representando a cidade, o estado e também o país em competições mundiais, além dos Jogos Para-olímpicos, essa experiência proporciona inúmeras oportunidades e sensações, trazendo vitórias, derrotas, alegrias, frustrações e vontade de superar qualquer limite, agindo de forma intensa na vontade de viver e busca de objectivos.

Apesar dos avanços na inclusão de pessoas com deficiência física no desporto, há uma falta de estudos específicos sobre os desafios enfrentados por esses atletas na modalidade de canoagem. A monografia busca preencher essa lacuna ao investigar e analisar detalhadamente essa questão.

1.2.1. Problema de pesquisa:

Portanto, é em razão dos considerados supracitados que emanou o seguinte problema de pesquisa: Quais são os desafios que enfrentam as pessoas com deficiência física na inclusão da modalidade de canoagem no Clube Marítimo de Desportos?

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

Analisar os desafios que enfrentam as pessoas com deficiência física na inclusão da modalidade de canoagem no Clube Marítimo de Desportos.

1.3.2. Objectivos Específicos

1. Descrever os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam a inclusão de pessoas com deficiência física na prática desportiva;
2. Diagnosticar o estado que tem a prática da canoagem em quanto a inclusão de pessoas com deficiência física no Clube Marítimo de Desportos;
3. Propor acções para promover uma participação mais inclusiva e acessível na canoagem para pessoas com deficiência física no Clube Marítimo de Desportos.

1.4. Justificativa

A escolha do estudo sobre os desafios das pessoas com necessidades especiais na inclusão da modalidade de canoagem, dá-se pela importância de compreendermos as barreiras que limitam a participação plena de todos indivíduos na prática desportiva, ao explorar esses desafios, buscamos não apenas identificar problemas, mas também propor soluções e promover uma inclusão mais efectiva e igualitária, assim sendo, é fundamentada pelo seguinte:

Segundo o Autor, durante a sua jornada académica escolheu fazer a especialização no campo de saúde e desporto adaptado, pois como praticante da modalidade de canoagem, em suas competições internacionais viu um grande potencial para a inclusão da pessoa com necessidades especiais no desporto da canoagem e desenvolveu uma paixão na possibilidade de treinar as pessoas com necessidades especiais e incluí-las no desporto assim sendo o mesmo tem intenção de aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação e desenvolver uma grande possibilidade de incluir as pessoas com necessidades especiais.

No que diz respeito ao âmbito social, a prática desportiva é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, a saúde e o bem-estar de pessoas com deficiência física. Ao compreender os desafios específicos enfrentados por esses atletas na canoagem, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para garantir sua participação plena e igualitária no desporto. Também, o preconceito individual e a discriminação institucional contra as pessoas com deficiência ainda existem e são os principais limitadores da participação das pessoas com deficiência em actividades comunitárias. Por isso, as pessoas com deficiência têm lidado constantemente com diversos obstáculos à sua inclusão na sociedade, quer pelas atitudes negativas, quer pelas barreiras arquitectónicas que levam ao isolamento e exclusão social, seja ela propositada ou não.

Quanto ao valor académico, posto que a ciência não é estática, a pesquisa poderá ser usada como fonte de consulta para as pesquisas futuras. A pesquisa sobre inclusão no desporto é um campo interdisciplinar que combina elementos de educação física, psicologia, sociologia e saúde pública.

Em relação ao desporto, pode-se dizer que o estudo contribui para a prática desportiva inclusiva, isto é, o estudo pode fornecer conhecimentos valiosos para

treinadores, instrutores do clube Marítimo de Desportos e formuladores de políticas sobre como melhorar a inclusão de pessoas com deficiência física na modalidade de canoagem. Isso pode levar ao desenvolvimento de programas mais acessíveis, infra-estruturas adequadas e treinamento especializado.

II- REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Canoagem como actividade física

A história da canoagem está ligada a necessidade dos povos para locomover-se nos rios, lagoas e mares retirando desse modo o seu sustento para seu povoado. Devido a necessidade do homem em locomover-se no meio aquático nasceu algumas actividades físicas, como por exemplo, a natação e a canoagem.

A canoagem é uma actividade praticada em canoas e caiaques, podendo praticá-la em águas calmas ou agitadas. O esforço físico é concentrado nos braços e o ritmo impulsiona a embarcação sobre a água (COSTA 2005, p. 319).

O caiaque e a canoa não são embarcações da era moderna. Desde as épocas mais antigas o homem utilizava distintas formas de barcos para navegar pelos rios, lagos e mares que, pouco a pouco, foram evoluindo, Federação Moçambicana de Vela e Canoagem (FMVC).

Observa-se que desde os povos antigos e até nos dias atuais o uso do barco a remo é comum ao ser usado como meio de locomoção nos rios, lagoas e mares; assim as pessoas ao remar realizam uma actividade física.

A canoagem como actividade física pode trazer vários benefícios para seus praticantes, como por exemplo, estar em pleno contacto com a natureza, pois é praticada em ambientes abertos, ao ar livre, às aulas podem proporcionar uma maior conscientização da prevenção da natureza em geral.

Segundo a FMVC, a canoagem trás benefícios ligados a postura corporal, pois a postura das pessoas se altera constantemente, adequando-se e modelando-se a forma de viver e portanto aos caprichos dos hábitos do homem.

Nas aulas de canoagem, através de um trabalho sistematizado e estruturado, pode-se ter um aluno com melhoras no desenvolvimento motor, controle do corpo, da respiração e melhoria no controle das emoções.

Para o programa de ensino da canoagem as actividades são realizadas no clube marítimo de desportos (CMD), onde os alunos passam de uma triagem para verificar, as suas capacidades na natação, não sabendo, são submetidos a aula de natação, só depois passam para a canoagem.

Ao passar para a modalidade de canoagem aspectos avaliados, tanto no pré teste como no pós teste, trata-se da realização das seguintes práticas da canoagem:

- Entrada no caiaque/canoa;
- Posicionamento;
- Pegada no remo;
- Remada uma vez com o braço direito e outra com o braço esquerdo para frente;
- Remada uma vez com o braço direito e outra com o braço esquerdo para trás;
- Remada com o braço direito;
- Remada com o braço esquerdo;
- Processo de parar o caiaque/canoa;
- Determinar um ponto final;
- Saída do caiaque/canoa.

O objectivo do treino de canoagem é a formação integral do cidadão, a socialização, o gosto pela prática de actividade física, além do mais, como didáctica no ensino aprendizagem, o direccionamento para o condicionamento físico, a postura, a respiração, as diversas formas de remar, força, resistência, e prazer de estar junto da natureza de uma forma saudável.

2.2. Deficiência Física

Desde muito tempo, a deficiência física tem levado pessoas a se isolar, parcialmente ou totalmente do convívio na sociedade. O resultado está no desinteresse entre os indivíduos de praticar quaisquer que sejam as actividades do dia-a-dia ou desportivas. Esse isolamento é resultado de diversas configurações, tais quais: olhar de rejeição daqueles que não possuem deficiência; acção da própria família por excesso de cuidado ou vergonha, que leva a manter a Pessoa com Deficiência (PCD) isolada dentro de casa; leis que no intuito de “proteger”, determinavam internação total ou parcial, entre outros. Michel Foucault, Erving Goffman e Nancy Mairs são pensadores que discutiram como as instituições, como escolas e hospitais, podem contribuir para o isolamento e a marginalização das pessoas com necessidades especiais, suas obras exploram questões de isolamento, discriminação e a luta por aceitação e inclusão.

Segundo o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) e a Organização das Nações Unidas (ONU) considera-se desporto para pessoas com deficiência, toda e qualquer actividade desportiva adaptada, que tem como objectivo a inclusão de pessoas com necessidades especiais (deficiente mental, físico, auditivo, ou visual), em práticas desportivas.

Normalmente estes desportos, seguem as normas e regras das modalidades desportivas existentes, fazendo se pequenas, mas importantes, mudanças principalmente nos equipamentos e locais de competição. O desporto em si destaca-se por diversos factores: sociais, financeiros, físicos, emocionais entre outros. A prática deste se coliga principalmente na satisfação do indivíduo em conseguir a habilidade e saber dominá-lo. Entre os desportos mais destacados estão o Futebol, Voleibol, Handebol, Basquetebol, Canoagem e Natação. O que entra em questão é a possibilidade da Pessoa em Condição de Deficiência Física (PCDF) praticar este desporto. Para este tipo de trabalho foi criado o Desporto Adaptado. O desporto adaptado, foi desenvolvido para permitir que pessoas com diferentes habilidades e necessidades participem de actividades desportivas, algumas figuras-chave na história do desporto adaptado incluem Ludwig Guttmann, um neurocirurgião britânico que é considerado o fundador dos Jogos Paraolímpicos, e Sir Arnold Lunn, um pioneiro no desenvolvimento do esqui adaptado.

Em Moçambique, a legislação que busca corrigir a falta de inclusão de pessoas com necessidades especiais inclui a Lei nº 10/2005, que estabelece as bases do sistema educativo, e a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência (Decreto nº 18/2007). Essas legislações visam promover a inclusão social, educacional e económica das pessoas com deficiência em Moçambique. As PCD têm estado em um convívio social mais amplo. Isto possibilita que, entre os outros, essas pessoas entrem em contacto com o “desporto”, o que para muitos provoca uma mudança extraordinária – deixam de ser tratados como “doentes” e passam a ser vistos como atletas.

De acordo com Araújo e Ribeiro (2004), desde 1980, pode-se observar, no mundo, a possibilidade de amplitude no atendimento em relação às pessoas com necessidades especiais nas actividades Físicas por meio do Desporto.

As acções governamentais buscam hoje, apoiar o desporto adaptado (D.A) no entanto, também é possível afirmar que este ainda não é considerado um investimento “lucrativo”, porque o “retorno” ainda não é de alto vulto, segundo as agências e de empresas de fomento. Para Araújo (1998, p.21) não é mais raridade encontrar pessoas com necessidades especiais realizando diversas modalidades desportivas, sua força de vontade faz com que consigam superar todos os seus limites e isso é um dos primeiros passos para ser um vencedor.

Seabra Jr. (2006) afirma que deve-se abordar a inclusão destas pessoas e reflectir que esta opção nos remete a uma série de abordagens e cada uma delas pode alcançar uma população diferente. Cada vez em que a sociedade vai se modernizando, a inclusão vai ficando mais fácil de acontecer, pois as adaptações vão acontecendo conforme a necessidade do cidadão, pois isso requer que as condições sejam cada vez mais favoráveis a todos.

Segundo Amaral e Delgado (2004, p. 22) para que a sociedade seja mais justa, a educação, no futuro, tem que ser útil e muito eficaz em todas as áreas. Deve cultivar processos mentais que desenvolvam a capacidade para transferir o conhecimento a situações novas e que preparem o aluno para acompanhar mudanças, e até para promover uma conscientização em torno da sociedade.

Para Soler (2005, p. 13) a inclusão é algo novo e desconhecido por isso não podemos afirmar nada, mas tentar de forma a colocá-la em prática, pois não existe outro caminho se não o da inclusão de todas as diferenças.

O que se pode notar é que a inclusão esta tomando caminhos cabíveis a pouco tempo, de forma geral, sendo trabalhadas e aplicadas em todos os lugares possíveis, na escola, no meio trabalhista, e na sociedade, e também na prática de actividades físicas, proporcionando habilidade a todos sem distinção.

As pessoas que têm algum tipo de deficiência, de alguma forma, sempre têm mais dificuldade de se integrar na sociedade, devido ao preconceito que são impostas nelas, pois a sociedade não se encontra preparada para enfrentar igualmente todos os cidadãos.

2.3. As barreiras físicas e arquitectónicas

Quanto as barreiras físicas e arquitectónicas, enfatiza Medeiros et al (2017), afirma que a acessibilidade compõe um conceito de cidadania, no qual, os indivíduos têm direitos assegurados por lei que tem que ser respeitados, entretanto, muitos destes direitos esbarram em barreiras arquitectónicas e sociais. As barreiras físicas arquitectónicas representam um dos principais desafios enfrentados pelas pessoas com necessidades especiais ao participar de actividades físicas e desportivas. Essas barreiras podem incluir:

- **Falta de acessibilidade nas instalações desportivas:** Muitas instalações não são projectadas com acessibilidade em mente, o que pode dificultar ou impossibilitar o acesso de pessoas com deficiência. Isso inclui a falta de rampas de acesso, elevadores, corrimãos e banheiros adaptados.
- **Terrenos irregulares ou inadequados:** Terrenos irregulares, superfícies instáveis ou obstáculos físicos podem representar desafios significativos para pessoas com mobilidade reduzida, dificultando a navegação em áreas externas, como trilhas para caminhadas, campos desportivos ou praias.
- **Estacionamento inadequado:** A falta de estacionamento acessível próximo às instalações desportivas pode dificultar a chegada e a partida de pessoas com deficiência, especialmente aquelas que dependem de veículos adaptados ou transporte especializado.
- **Acesso a piscinas e áreas aquáticas:** Piscinas e outras áreas aquáticas muitas vezes apresentam desafios de acessibilidade devido à falta de rampas de acesso, cadeiras de transferência adequadas ou corrimãos adaptados, o que pode dificultar a participação de pessoas com deficiência física.
- **Limitações de espaço e alcance:** Corredores estreitos, portas estreitas e espaços confinados podem representar desafios para pessoas com deficiência que usam dispositivos de assistência, como cadeiras de rodas ou andadores, limitando sua capacidade de participar em algumas actividades desportivas ou de recreação.
- **Limitação de equipamentos adequados:** Muitas vezes, pessoas com necessidades especiais enfrentam dificuldades em encontrar equipamentos desportivos adaptados às suas necessidades específicas. Isso pode incluir cadeiras de rodas desportivas, próteses especializadas, órteses adaptadas e

outros equipamentos adaptativos necessários para participar de actividades físicas e desportivas, a outra limitação tem a ver com a falta de acesso a equipamentos adequados isso também pode limitar as oportunidades de participação e dificultar o desenvolvimento de habilidades desportivas para pessoas com deficiência.

Para superar essas barreiras físicas e arquitectónicas, é fundamental investir em infra-estrutura acessível e projectar novas instalações desportivas com princípios de design universal em mente. Isso inclui a implementação de rampas de acesso, corrimãos, banheiros adaptados, superfícies de jogo acessíveis e outras comodidades que garantam que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades, possam participar de forma segura e confortável em actividades físicas e desportivas. Além disso, é importante realizar avaliações regulares de acessibilidade e realizar ajustes conforme necessário para garantir que as instalações permaneçam acessíveis ao longo do tempo.

2.4. Obstáculos sociais e culturais: entre eles destacam se o estigma e o preconceito: As atitudes negativas em relação às pessoas com deficiência podem criar barreiras sociais significativas, impedindo sua participação plena em actividades físicas e desportivas. O estigma pode levar à exclusão social, baixa auto-estima e autoconfiança reduzida.

- **Falta de apoio e oportunidades:** A falta de apoio da comunidade, incluindo familiares, colegas e educadores, pode dificultar a participação de pessoas com deficiência em actividades físicas e desportivas. Além disso, a falta de oportunidades de envolvimento em programas desportivos pode limitar o acesso das pessoas com deficiência a actividades físicas e desportivas.
- **Falta de representação:** A falta de representação de pessoas com deficiência na mídia, na publicidade e na cultura popular pode contribuir para a marginalização e a invisibilidade dessas pessoas na sociedade. Isso pode afectar negativamente a auto-imagem e a auto-estima das pessoas com deficiência, influenciando sua disposição para participar de actividades físicas e desportivas.

2.4. Estatísticas e tendências globais

As estatísticas e tendências globais relacionadas à participação de pessoas com deficiência física na canoagem têm mostrado um aumento significativo nos últimos

anos, impulsionado por uma maior conscientização sobre a importância da inclusão e por avanços em tecnologia e adaptação de equipamentos. Alguns pontos relevantes incluem:

- **Crescimento da participação:** A participação de pessoas com necessidades especiais na canoagem tem aumentado em todo o mundo, com um número crescente de programas e clubes oferecendo oportunidades de prática inclusiva.
- **Reconhecimento dos benefícios:** Estudos têm destacado os benefícios físicos, mentais e sociais da canoagem para pessoas com necessidades especiais, incluindo melhorias na coordenação motora, condicionamento físico, autoconfiança e integração social.
- **Evolução dos equipamentos adaptativos:** Avanços em tecnologia têm levado ao desenvolvimento de equipamentos adaptativos específicos para pessoas com necessidades especiais, como caiaques e remos projectados para diferentes habilidades e mobilidades.
- **Iniciativas de inclusão:** Organizações desportivas e governamentais têm implementado iniciativas para promover a inclusão na canoagem, oferecendo subsídios, treinamento para instrutores e acesso a infra-estrutura adaptada.
- **Desafios persistentes:** Apesar do progresso, ainda existem desafios a serem enfrentados, incluindo a falta de acesso a recursos e instrutores especializados, barreiras físicas e sociais, e estigma associado às deficiências.

Essas tendências globais destacam a crescente importância da canoagem como um desporto inclusivo e as oportunidades significativas que ela oferece para melhorar a qualidade de vida e a participação na sociedade para pessoas com necessidades especiais.

2.5. Benefícios da canoagem

Para Lemos (2008) a canoagem, abrange as capacidades de força, equilíbrio, resistência força e agilidade durante a coordenação, esta oferece uma ampla gama de benefícios físicos, mentais e sociais para pessoas com necessidades especiais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e inclusão na sociedade. Segundo Porter 1975, qualquer que seja a actividade física levada a cabo pelas pessoas com deficiência os efeitos são os seguintes: físicos, sociais e mentais. Aqui estão alguns dos principais benefícios:

Benefícios físicos:

- **Melhoria na coordenação motora:** A prática regular da canoagem envolve movimentos coordenados dos braços e do tronco, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento da coordenação motora.
- **Fortalecimento muscular:** Remar fortalece os músculos superiores do corpo, incluindo braços, ombros e costas, promovendo a resistência muscular e a tonificação.
- **Melhoria da aptidão cardiovascular:** A actividade aeróbica da canoagem ajuda a melhorar a saúde do coração e dos pulmões, aumentando a resistência cardiovascular.
- **Aumento da flexibilidade:** Os movimentos de remar e controlar o caiaque ajudam a aumentar a flexibilidade das articulações, melhorando a amplitude de movimento.

Benefícios mentais:

- **Redução do estresse e ansiedade:** A prática da canoagem em ambientes naturais tranquilos pode reduzir os níveis de estresse e ansiedade, promovendo uma sensação de calma e relaxamento.
- **Aumento da autoconfiança:** Superar desafios na água e alcançar metas de desempenho na canoagem pode aumentar a autoconfiança e a auto-estima das pessoas com necessidades especiais.
- **Estímulo cognitivo:** A concentração necessária para remar e navegar em águas abertas estimula a mente e pode melhorar a função cognitiva.

Benefícios sociais:

- **Integração comunitária:** Participar de programas de canoagem permite que pessoas com necessidades especiais se envolvam com a comunidade local, construindo conexões sociais significativas.
- **Desenvolvimento de habilidades sociais:** Trabalhar em equipe em actividades de canoagem, como corridas de equipe ou expedições, promove habilidades sociais, comunicação e cooperação.
- **Quebra de barreiras sociais:** A canoagem proporciona uma oportunidade para pessoas com necessidades especiais interagirem com pessoas sem deficiência, ajudando a quebrar estigmas e preconceitos.

2.6. Deficiência e actividade física adaptada

A prática de actividades físicas, por meio de quaisquer indivíduos torna-se importante para sua qualidade de vida e auto-estima. Os desportos por meio de seus participantes acabam destacando seus grandes jogadores por seus talentos, jogadas brilhantes, inclusive seus corpos perfeitos. Ao pensar no desempenho que esses jogadores adquirem através de sua vida é possível perguntar, será que um deficiente físico tem a mesma capacidade de desempenhar-se e se destacar através dos desportos?

Segundo Araújo, Almeida e Itani (2004) o grau de deficiência de um indivíduo não é uma impossibilidade para realizar o desporto, muito menos o impossibilita de praticá-lo. A questão é que as dificuldades que esta população enfrenta como falta de locais apropriados; transportes adaptados; oportunidades no meio social; acesso a equipamentos adequados; profissionais adequados e principalmente falta de políticas públicas dificulta e reprime os que desejam realizar sua actividade, independente de suas necessidades especiais.

Seabra Jr. (2006) afirma que o necessário para que um praticante com deficiência física (PCDF) pratique o desporto é vivenciar, experimentar, aprender o movimento, sendo qualquer que seja seu grau de amplitude, intensidade ou faixa etária. Assim poderá sentir-se vivo, valorizado, integrado, tendo sua auto-estima e individualidade preservadas e validadas.

Contudo, a análise destes desportos nos sujeitará a uma reflexão e diminuirá a incerteza de que realmente o Desporto Adaptado pode ser de grande auxílio para as PCDF, pois os que estão nestas modalidades tornaram-se vencedores, isso os motiva através de seu esforço e dedicação demonstrados a cada treino e jogo.

2.7. Benefícios da actividade física na pessoa com necessidades especiais:

- **Melhoria da saúde geral:** A actividade física regular pode ajudar a melhorar a saúde cardiovascular, a força muscular, a flexibilidade e o equilíbrio, independentemente do tipo de deficiência.
- **Bem-estar mental:** A actividade física pode reduzir o estresse, ansiedade e depressão, promovendo uma melhor saúde mental e qualidade de vida.

- **Auto-estima e confiança:** Participar de actividades físicas pode aumentar a auto-estima e a confiança, ajudando as pessoas com deficiência a superar desafios e alcançar metas pessoais.
- **Adaptação de actividades:** Muitas actividades físicas podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais de pessoas com deficiência, seja através de equipamentos especializados, modificação de regras ou ajustes no ambiente.

Existem várias modalidades desportivas e actividades recreativas adaptadas disponíveis, como basquete em cadeira de rodas, natação para-olímpica, ciclismo adaptado, entre outros.

2.8.Principais incentivos da inclusão em actividade e adaptada para pessoas com necessidades especiais

Existem várias iniciativas de inclusão em actividades físicas e desportivas para pessoas com deficiência em todo o mundo. Essas iniciativas visam proporcionar oportunidades equitativas de participação e promover a inclusão em todos os níveis da sociedade. Aqui estão algumas delas:

- **Programas de desportos Adaptados:** Muitas organizações e clubes desportivos oferecem programas específicos de desportos adaptados, nos quais as regras e equipamentos são modificados para atender às necessidades de pessoas com diferentes tipos de deficiência. Esses programas abrangem uma ampla gama de modalidades desportivas, incluindo basquete em cadeira de rodas, futebol para cegos, corrida em cadeira de rodas, entre outros.
- **Eventos Desportivos Inclusivos:** Eventos desportivos inclusivos são organizados para proporcionar oportunidades de competição e participação para atletas com deficiência. Isso inclui eventos para-olímpicos, para atletas com deficiências físicas, visuais e intelectuais, bem como eventos comunitários e regionais que promovem a inclusão de todos os participantes, independentemente das habilidades.
- **Programas de Educação Física Inclusiva:** Escolas e instituições de ensino estão implementando programas de educação física inclusiva, nos quais são oferecidas actividades adaptadas e oportunidades de participação para alunos

com deficiência. Isso pode incluir adaptações no currículo, treinamento para professores e disponibilidade de equipamentos adaptados.

- **Instalações Acessíveis:** A construção e adaptação de instalações desportivas e recreativas acessíveis são fundamentais para promover a inclusão. Isso envolve a instalação de rampas, corrimãos, banheiros acessíveis e outras comodidades que permitam que pessoas com deficiência participem de actividades físicas com segurança e conforto.
- **Campanhas de sensibilização e advocacia:** Campanhas de sensibilização e advocacia são realizadas para aumentar a conscientização sobre a importância da inclusão e combater o estigma e a discriminação contra pessoas com deficiência. Isso inclui a promoção de mensagens positivas sobre a capacidade e o potencial das pessoas com deficiência, bem como a defesa por políticas e legislações que promovam a igualdade de oportunidades.

2.10. Principais acontecimentos na história da inclusão das pessoas com deficiência (PCD) em actividades físicas adaptadas

2.10.1. A nível Mundial

A inclusão das pessoas com necessidades especiais vem desde a década de 1948, desde então ocorreram vários marcos históricos dos quais iremos mencionar posteriormente. De salientar que a Organização das Nações Unidas (ONU) foi fundada após a Segunda Guerra Mundial, em 24 de Outubro de 1945, com a promulgação da Carta das Nações Unidas, assinada por representantes de 51 países. Nela são apresentados os objectivos que norteiam e pautam essa instituição: manter a paz mundial; proteger os Direitos Humanos; promover o desenvolvimento económico e social das nações; estimular a autonomia dos povos dependentes; reforçar os laços entre todos os estados soberanos.

A carta vem selar o compromisso da comunidade internacional de zelar pela paz mundial e pela cordialidade entre os povos do planeta. Actualmente a ONU conta com a participação de 192 países e é o mais respeitado fórum de discussões e encaminhamentos dos problemas mundiais. Seis órgãos principais constituem a ONU: a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Económico e Social, o Conselho de Tutela, o Tribunal Internacional de Justiça e o Secretariado.

Todos eles estão situados na sede da ONU, em Nova York, com exceção do Tribunal, que fica em Haia, na Holanda.

2.10.1.1. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)

O primeiro, e talvez o mais importante, acontecimento da história no campo dos direitos do ser humano foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU), no dia 10 de Dezembro de 1948. Apesar de não constituir uma lei, esse documento é utilizado para nortear boa parte das decisões tomadas pela comunidade internacional. É um texto de referência ética, que estabelece os direitos naturais de todos os seres humanos, independentemente de nacionalidade, cor, sexo, orientação religiosa e política (TONELLO 2001)

O mundo vivia o pós-guerra em 1948. Cerca de 50 milhões de pessoas morreram em combate, perto de 6 milhões de judeus foram exterminados em campos de concentração nazistas, e um sem-número de pessoas mutiladas e deficientes voltavam para seus países de origem. Nessa época, essas pessoas que, por diferentes motivos, se sentiam prejudicadas na convivência em sociedade, começaram a reivindicar seus direitos (TONELLO, 2001).

Em 21 de Novembro de 1978, é proclamada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a Carta Internacional de Educação Física e do Desporto da UNESCO. Segundo esta Carta, comprova-se a importância da prática da Educação Física e do desporto como sendo um direito fundamental de todos, não existindo qualquer distinção na sua condição, como forma de melhorar a aptidão física, intelectual e moral, a condição física, a personalidade. Surge, também, com esta Carta uma preocupação com os equipamentos e materiais apropriados à prática da Educação Física e do Desporto (Freire, 2010).

Em 1981 foi considerado um ano de um marco muito importante: o Ano Internacional das Pessoas Deficientes, sobretudo, com a criação do Programa Mundial de Acção relativo às Pessoas Deficientes, que visa uma estratégia global para alcançar a prevenção e reabilitação da deficiência e igualdade de oportunidades das pessoas com deficiência na melhoria das condições de vida resultantes do desenvolvimento social e económico.

A 4 de Dezembro de 1986, foi adoptada pelo Comité dos Ministros a Recomendação nº R (86) 18 do Comité dos Ministros dos Estados Membros relativa à Carta Europeia do Desporto para todos: as pessoas deficientes. A referida recomendação diz respeito a um compromisso assumido por todos os Estados-Membros na adopção de medidas que permitam a prática desportiva por pessoas com deficiência.

No âmbito concreto da prática desportiva, a 24 de Setembro de 1992 foi criada uma nova Carta Europeia do Desporto onde é sustentado o princípio da não discriminação ao acesso à prática desportiva, a preocupação com a população deficiente na prática desportiva, na medida em que é recomendada a tomada de medidas que assegurem que todos os cidadãos tenham oportunidade de participarem nas actividades desportivas.

2.10.1.2. Conferencia Mundial sobre necessidades educacionais, acesso e qualidade (1994)

Essa conferência foi outro acontecimento importante no cenário internacional e aconteceu em Salamanca, Espanha, entre os dias 7 e 10 de Junho de 1994. Nessa oportunidade, os delegados representantes dos 92 governos e de 25 organizações internacionais reafirmaram, por meio de um documento denominado Declaração de Salamanca, o compromisso com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de ser o ensino ministrado, no sistema comum de educação, a todas as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais e apoiaram a Linha de Acção para as Necessidades Educativas Especiais, cujo espírito reflectido em suas disposições e recomendações deve orientar organizações e governos.

2.10.1.3. Declaração de Salamanca (1994)

A Declaração de Salamanca é, portanto, o documento resultante da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais. E por isso, ela é outro marco internacional no contexto da garantia dos direitos das pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiência. Essa Declaração unifica os princípios, a política e as práticas da integração das pessoas com necessidades educativas especiais. O documento da Declaração de Salamanca (1994) proclama que:

- Todas as crianças têm direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível adequado de conhecimentos.
- Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias.
- Os sistemas educativos devem ser projectados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades.
- As pessoas com necessidades educativas especiais devem ter acesso à escola regular, que deverá integrá-las numa pedagogia centrada na pessoa, capaz de atender a essas necessidades.
- As escolas regulares, com essa orientação inclusiva, constituem os meios mais eficazes de combater as atitudes discriminatórias, criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos, além de proporcionar uma educação efectiva à maioria das crianças e melhorar tanto a eficiência como a relação custo benefício de todo o sistema educacional (BRASIL, 1995).

Sensibilização da população, por meio de campanhas de educação, destinadas a eliminar preconceitos, estereótipos e outras atitudes que atentam contra o direito das pessoas a serem iguais, permitindo desta forma o respeito e a convivência com as pessoas portadoras de deficiência. Por exemplo, campanha veiculada na mídia como “Ser diferente é normal” (CONVENÇÃO INTERAMERICANA, 1999).

Actualmente, para além do aspecto educacional, de certa forma nos é familiar começar a pensar na remoção de barreiras arquitectónicas e latitudinais com vistas à acessibilidade da pessoa com necessidades especiais ou com alguma deficiência. A mídia impressa e televisiva a todo momento explora essa mensagem mas, há quinze, vinte anos esse enfoque não existia. Assim, a Convenção de Guatemala (1999) acrescentou aos documentos anteriores a necessidade de se prevenir e de se eliminar todas as formas de discriminação contra as pessoas com necessidades especiais e propiciar sua plena integração.

2.10.1.4. Carta do terceiro milénio (1999)

Quase na virada do século passado, os Estados Membros, determinados de que os direitos humanos de qualquer pessoa, em qualquer sociedade, deveriam ser

reconhecidos e protegidos, aprovaram a Carta do Terceiro Milénio em 9 de Novembro de 1999, em Londres, Grã-Bretanha, pela Assembleia Governativa da Rehabilitation International. No terceiro milénio tem-se a determinação de que os direitos humanos de cada pessoa, em qualquer sociedade, devem ser reconhecidos e protegidos. Essa Carta é proclamada para transformar essa visão em realidade. Segundo o documento, os direitos humanos básicos são rotineiramente negados a segmentos inteiros da população mundial, nos quais se encontram muitos dos 600 milhões de crianças e mulheres e homens que têm deficiência. O documento destaca: “Nós buscamos um mundo onde as oportunidades iguais para as pessoas com deficiência se tornem uma sequência natural de políticas e leis sábias, que apoiem o acesso a, e a plena inclusão, em todos os aspectos da sociedade” (CARTA..., 1999)

Busca-se um mundo onde oportunidades iguais para pessoas com deficiência se tornem consequência natural de políticas e leis que apoiem o acesso e a plena inclusão em todos os aspectos da sociedade. O progresso científico e social no século XX aumentou a compreensão sobre o valor único e inviolável de cada vida. Contudo, a ignorância, o preconceito, a superstição e o medo ainda dominam grande parte das respostas da sociedade à deficiência (CARTA..., 1999).

2.10.1.5. Breve análise histórica do Desporto Adaptado e Actividade Física Adaptada

O Sports Club for the Deaf, fundada em Berlim, em 1888, foi uma das primeiras organizações desportivas para deficientes. Com a I Guerra Mundial e o consequente aumento do número de pessoas deficientes, o movimento em função do desporto sofreu uma grande expansão, introduzindo jogos e actividades desportivas com regras adaptadas às necessidades dos praticantes.

Segundo os vários tipos de deficiência constata-se que as associações desportivas para surdos foram as primeiras a surgir, possivelmente devido a uma maior facilidade de organização e implementação dos vários desportos que actualmente fazem parte do International Committee of Sport for the Deaf (ICSD), comparativamente com outras associações desportivas para atletas com deficiência.

Após a II Guerra Mundial, de novo em resultado de um elevado número de deficientes provocados pelo conflito mundial, os métodos tradicionais de reabilitação

mostraram se insuficientes quanto às respostas às necessidades médicas e psicológicas dos traumatizados de guerra. Neste sentido deu-se um primeiro impulso ao desporto para pessoas com deficiência.

Após várias acções no sentido de promover as primeiras competições ao nível do desporto adaptado, realizam-se em Roma no ano de 1960, os primeiros Jogos Paralímpicos, que contaram com a participação de 400 atletas, representando 23 países. No ano de 1968 formou-se nos Estados Unidos o maior movimento desportivo para deficientes intelectuais de todo o mundo: o Special Olympics (SO).

Após os Jogos Paralímpicos de 1976, surge a Organização Internacional do Desporto para Deficientes (ISOD) com o objectivo de atender às necessidades de organização e desenvolvimento desportivo, agrupando as deficiências que não estavam incluídas em outras federações (como os amputados e Les autres).

Em 1978, é criada a Associação Internacional de Desporto e Recreação para Paralisia Cerebral – CP-ISRA, com o intuito de proporcionar maiores oportunidades desportivas às pessoas com paralisia cerebral ou lesões cerebrais não progressivas, congénitas ou adquiridas, que interferem na distribuição locomotora.

A Associação Internacional para Cegos – ISBA e a Federação Internacional de Desporto para Deficientes – INAS-FID, são criadas em 1981 com formato semelhante às restantes organizações.

Continuando a existir algumas mudanças na organização dos Jogos Paralímpicos e alguns Jogos Internacionais, também em 1999 foi fundado o Comité Paralímpico Europeu (CPE) – European Paralympic Committee.

Em 2004, a International Stoke Mandeville Wheelchair Sport Federation (ISMWSF) uniu-se à Organização Internacional do Desporto para Deficientes (ISOD), e criaram a Federação Internacional de Desporto para a Deficiência Motora (IWAS). (Sherrill apud Freire, 2010). Surge como um corpo de conhecimentos que ajudam a identificar e solucionar os problemas psicomotores ao longo da vida.

A actividade física, compreendida e realizada sob a forma de movimentos contínuos, beneficiando o sistema orgânico, e de movimentos não contínuos ou intermitentes, visando melhorias específicas e localizadas, seja a intensidade que for realizada – pouco, moderada ou de grande exigência -, se respeitados os critérios de

individualidade que são próprios de cada um de nós, contribuirá efectivamente na reabilitação de qualquer tipo de deficiência de que conhecemos (Rosadas apud Freire, 2010).

A AFA sublinha e congrega todas as formas de participação desportiva de um qualquer indivíduo, mesmo com fortes limitações da capacidade de movimento, e seja qual for o objectivo dessa actividade - educativo, recreativo, competitivo ou terapêutico. (Marques et al. Apud Freire, 2010).

A AFA aceita as diferenças individuais e proporciona o acesso a estilos de vida activos e ao desporto. Nesta sobressaem ainda quatro campos de estudo: reabilitação, educação física, recreação e desporto.

Por sua vez, o DA suporta as actividades desportivas que são designadas e especialmente praticadas por atletas com deficiência e incluem o desporto recreativo, competitivo e paralímpico (Sherrill apud Freire, 2010).

O desporto muda a pessoa com deficiência de forma muito profunda. Permite fazer escolhas e correr riscos iniciais para uns e, aumentar a autoconfiança com a aquisição gradual de habilidades, para outros. Proporciona ainda oportunidades para que as pessoas com deficiência desenvolvam habilidades sociais, façam amizades fora do contexto familiar ou institucional, adquiram responsabilidade e independência, e assumam papéis de liderança (Freire, 2010).

De facto, a variedade e flexibilidade do desporto permitem uma estratégia de inclusão e de adaptação para pessoas com deficiência.

No entanto, Ninoox (2000) salienta que, quando a prática desportiva enfatiza ou requer certas capacidades físicas ou mentais e não de adaptação ou acomodação feita para compensar os prejuízos relacionados a essas capacidades, as pessoas com incapacidade sentem a desactivação do papel do desporto.

O mesmo autor, salienta ainda que, embora a deficiência tenha uma dimensão objectiva e implique uma certa restrição da actividade ou desempenho, as pessoas com deficiência podem praticar desportos que não requeiram habilidades prejudicadas ou partes do corpo, ou de adaptações para minimizar o significado da deficiência em particular.

Segundo Ferreira (1993), o desporto quando bem orientado, contribui para melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência, nomeadamente ao melhorar os padrões normais de movimento; desenvolver a autonomia motora; proporcionar alegria ao movimento; constituir uma situação de sucesso perante si próprio e perante os companheiros; proporcionar o desejo normal e saudável de progredir, de fazer novas conquistas, descobrindo potencialidades e limitações; favorecer a aceitação de valores, contribuindo para o desenvolvimento da socialização; permitir uma melhoria da imagem corporal; contribuindo para a aceitação do corpo e consequentemente a relação corporal e afectiva com os outros; e por último, estimular e desenvolver a comunicação (PERIRA APUD FRIRE, 2010).

2.10.2. A nível de Moçambique

Esses são apenas alguns exemplos de pensadores e activistas moçambicanos que têm contribuído para o diálogo sobre as questões das pessoas com deficiência no país. Seu trabalho é fundamental para promover a inclusão e garantir que as necessidades e direitos das pessoas com deficiência sejam reconhecidos e respeitados em Moçambique.

- Albino Magaia: Magaia é um activista moçambicano que tem trabalhado incansavelmente na defesa dos direitos das pessoas com deficiência em Moçambique. O mesmo tem sido uma voz proeminente na luta pela inclusão e igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência no país.
- Isabel Casimiro: Casimiro é uma socióloga e pesquisadora moçambicana que tem conduzido estudos sobre questões de género, direitos humanos e inclusão social em Moçambique. Seu trabalho inclui análises sobre a situação das pessoas com deficiência no país e os desafios que enfrentam em termos de acesso à educação, emprego e serviços de saúde.
- João José da Silva: Da Silva é um defensor dos direitos das pessoas com deficiência em Moçambique e fundador da Associação de Apoio e Assistência aos Deficientes (APAD). Ele tem trabalhado para sensibilizar a sociedade moçambicana sobre as necessidades e direitos das pessoas com deficiência e para promover políticas e programas que visam melhorar sua qualidade de vida.

2.10.2.1. Instituições Moçambicanas que promovem a inclusão da Pessoa com Deficiência (PCD)

Em Moçambique existem Instituições que tratam da causa da pessoa com deficiência abordados por pensadores e/ou activistas como João José da Silva e Albino Magaia, as mesmas, vem promover os direitos da pessoa com deficiência e melhoria da sua qualidade de vida. Nomeadamente:

A Associação dos Deficientes Moçambicanos (ADEMO)

ADEMO é uma organização não-governamental que foi fundada em 1989 por Albino Magaia, um activista moçambicano com deficiência visual. A ADEMO tem como missão promover os direitos das pessoas com deficiência em Moçambique e trabalhar pela sua inclusão social, económica e política.

Ao longo dos anos, a ADEMO tem desempenhado um papel importante na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, pressionando o governo moçambicano para implementar políticas e programas que visam melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. A organização também oferece uma variedade de serviços e programas para apoiar as pessoas com deficiência, incluindo educação, emprego, cuidados de saúde e acessibilidade.

Além disso, a ADEMO trabalha para sensibilizar a sociedade moçambicana sobre as necessidades e direitos das pessoas com deficiência, promovendo uma maior conscientização e compreensão sobre as questões que afectam essa comunidade. Através de campanhas de sensibilização, eventos e programas de educação, a organização busca combater o estigma e a discriminação e promover uma cultura de inclusão e respeito mútuo.

No geral, a ADEMO desempenha um papel vital na promoção dos direitos das pessoas com deficiência em Moçambique e na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária para todos.

A Associação de Apoio e Assistência aos Deficientes (APAD)

APAD é uma organização moçambicana que trabalha na promoção dos direitos das pessoas com deficiência e na melhoria de sua qualidade de vida. Fundada por João José da Silva, um defensor dos direitos das pessoas com deficiência, a APAD tem

como objectivo principal fornecer apoio e assistência abrangente para pessoas com deficiência em Moçambique.

A APAD desenvolve uma série de programas e projectos para atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência, incluindo acesso à educação inclusiva, capacitação profissional, serviços de saúde e reabilitação, apoio psicossocial e advocacia pelos direitos das pessoas com deficiência.

Além de fornecer serviços directos, a APAD também trabalha para sensibilizar a sociedade moçambicana sobre as questões das pessoas com deficiência, promovendo uma maior conscientização e compreensão sobre os desafios que enfrentam e os direitos que possuem. Através de campanhas de conscientização, eventos públicos e advocacia, a organização busca combater o estigma e a discriminação associados à deficiência e promover uma cultura de inclusão e respeito.

No geral, a APAD desempenha um papel importante na defesa dos direitos das pessoas com deficiência em Moçambique e na promoção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária para todos os seus cidadãos.

2.11. Clube Marítimo de Desporto

O Clube Marítimo de Desportos foi fundado em 3 de Maio de 1948 por oficiais e funcionários do porto da antiga Lourenço marque a actual cidade de Maputo que decidiram fundar o Clube Marítimo de Desportos.

A sua sede e campo de jogos situava-se nos terrenos da capitania. Na altura praticava-se a vela, remo e futebol. Anos depois da sua fundação, o clube Marítimo de Desportos, mudou se para a zona da Polana. A nova sede albergava um grande salão de festas, um bar para homens, um bar para senhoras, cozinha e copa, sala da Direcção e Concelho Técnico, balneários para ambos os sexos, seis quartos de cama para alojar embaixadas desportivas, hangar coberto para trinta embarcações e uma esplanada para cem embarcações. Na altura em que mudaram as suas instalações para Polana o "Marítimo" acrescentou a vela e remo, a caça submarinha, o ski aquático e motonáutica.

O Clube Marítimo de Desportos hoje completa 70 anos de existência, e actualmente e composto por um salão de festas, um bar, um restaurante, um ginásio, uma

piscina, mais de 10 hangares para mais de 100 embarcações, balneares femininos e masculinos, sala de direcção e conselho técnico, sala de reuniões e secretaria.

Os atletas da vela e canoagem, hoje em dia passam por um período de treinamento de natação e testes para posteriormente passar para a modalidade de vela e canoagem. Os mesmos na modalidade de canoagem e vela têm a possibilidade de aceder o ginásio como método de auxílio a prática e aperfeiçoamento das modalidades.

De salientar que o Clube é composto por sócios que tem a possibilidade de usufruir de diversas modalidades e lazer lá existentes. Escolas, como portuguesa e americana, gozam das modalidades como o plano curricular das mesmas. E recentemente foi criada a escola de canoagem, que esta aberta para qualquer pessoa que tenha intenção de praticar a actividade.

III- METODOLOGIA

Neste capítulo, são abordados os processos metodológicos que foram utilizados na concretização da presente pesquisa, seus métodos, suas abordagens, técnicas, instrumentos, entre outros aspectos metodológicos que permitiram a concepção da pesquisa. De acordo com Lakatos & Marconi (2012), pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.

3.1. Delimitação da área de estudo

O presente trabalho de monografia caracteriza-se por abordagens em torno dos desafios das pessoas com deficiência física na inclusão da modalidade de Canoagem. O estudo foi desenvolvido no Clube Marítimo de Desportos, abreviamente designado CMD.

Segundo Afonso Nhoca, treinador do clube Marítimo de desporto, afirma que o clube, hoje completa 70 anos de existência, e actualmente é composto por um salão de festas, um bar, um restaurante, um ginásio, uma piscina, mais de 10 hangares para mais de 100 embarcações, balneares femininos e masculinos, sala de direcção e conselho técnico, sala de reuniões e secretaria.

O clube tem três atletas praticantes do desporto adaptado, os mesmos apresentam dificuldade de locomoção no clube por falta de rampas corrimões e balneares adaptados. Os mesmos apresentam, problemas de assiduidade e pontualidade, pois não tem facilidade de transporte para chegar ao clube o que faz com que não tenham a quantidade e qualidade de treino semelhante a dos outros atletas.

Victor Chimene acresce que quanto ao material disponível no clube, não há perfeição no mesmo entretanto fazemos com "o que da". O mesmo sublinha que apesar do clube oferecer formações como primeiros socorros há necessidade de se implementar a formação dos Treinadores, com vista a melhorar a preformasse na Canoagem Adaptada.

3.2. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é do tipo descritiva-qualitativa e quantitativa com uma relativa tendência a qualitativa. Para esta revisão de literatura foi priorizado artigos, livros, monografias e periódicos electrónicos pesquisados na biblioteca da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE), bibliografia, e pesquisa nos sites de busca da internet, Google académico e em sites específicos de publicações científicas. Também, material enviado pelo orientador, sugestões de professores com experiência na área revisada, bases de dados electrónicos e site de busca de acesso livre e gratuito.

Conforme Marcarenhas (2012), a pesquisa qualitativa, quando queremos descrever o nosso objecto de estudo com mais profundidade. Serviu-se também da pesquisa qualitativa aquando do levantamento de dados posto que esse tipo de pesquisa fornece instrumentos de recolha passíveis de descrever mais a fundo o objecto de estudo, de referir que a recolha de dados foi feita no clube Maritmo de Desportos.

3.3. População e amostra

População é o conjunto de seres animados e inanimados, que apresentam pelo menos uma característica em comum. A delimitação da população consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenómenos etc., serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem comunidade onde vivem etc. Amostra porção ou parcela, convenientemente seleccionada da população; é subconjunto da população. A amostra pode ser probabilística e não probabilística (LAKATOS & MARCONI, 1992)

O clube tem um total de 88 atletas dos quais 25 na modalidade de natação, que serve para o preparo para adesão na modalidade de vela e canoagem, onde temos na modalidade de vela 38 atletas e 25 na modalidade de canoagem.

Tabela 1. Características da população (Universo)

Total	Natação	Vela	Canoagem	PCD
88 (atletas)	25	38	25	3

Tabela 2. Característica da amostra

Quantidade	Características
3 (3.40%)	Atletas com necessidades especiais do Clube (especificamente com limitações físicas)
19	Pessoas com necessidades especiais

Tabela 3. Distribuição dos participantes de acordo com o tipo de deficiência

Tipo de Deficiência	Número de deficientes	Percentagem
Deficiência Física congênita	7	32%
Deficiência Física adquirida	15	68%
Total	22	100%

Tabela 4. Distribuição dos participantes de acordo com o gênero

Gênero	Quantidade	Percentagem
Feminino	7	32%
Masculino	15	68%
Total	22	100%

3.3.1. Tempo de Estudo

O estudo teve uma duração de 4 meses, numa frequência de três vezes por semana. No entanto, o estudo foi realizado num período de 40 dias.

3.4. Técnicas de Pesquisa e Instrumentos de recolha de dados

De acordo com Marconi & Lakatos (2003), técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos, correspondem no entanto a parte prática de colecta de dados. Para o alcance do objectivo geral do estudo se vai recorrer ao seguinte: pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários e observação.

3.4.1. Pesquisas Bibliográficas

Esta é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. (GIL, 2002).

No presente estudo, valendo se da pesquisa bibliográfica, para além de se colher os dados primários vai se similarmente enquadrar teoricamente assuntos subsequentes que possam achar pertinentes para o estudo. De sublinhar que os presente dados primários serão colectados em grande medida nas bibliotecas e outras ferramentas existentes que tenham a ver directa ou indirectamente com o tema em questão.

3.4.2. Observação

A observação é de extrema importância, pois é dela que depende o valor de todos os outros processos do estudo da realidade. Observar é executar a aplicação dos sentidos físicos a um objecto, para adquirir um conhecimento claro e preciso. (CERVO, 2002).

Para além de outras técnicas, se vai valer igualmente da observação simples, visto que o pesquisador será muito mais espectador que actor, ou seja, uma observação – reportagem, tal que se possa ter informação necessária para se apurar conclusões axiomáticas. Elegeu-se essa técnica, porque, por via da mesma, colhe-se informação sem nenhuma intervenção quer da parte dos estudados quer da parte de um outro interveniente que seja. Poder se a gozar da mesma técnica para perceber o tipo de limitação que o atleta tem, e deste modo desenvolver possibilidades de praticar se a actividade de forma eficaz.

3.4.3. Entrevista

Se acordo com Gil (2008), pode-se definir *entrevista* como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interacção social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

A entrevista é uma das técnicas de colecta de dados mais utilizados no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem se dessa técnica, não apenas para colecta de dados, mas também com objectivos voltados para diagnóstico e orientação para se alcançar o objecto central (desafios das pessoas com necessidades especiais na inclusão da modalidade de canoagem) se vai valer de igual maneira das entrevistas estruturadas, uma vez que serão acompanhadas de formulários previamente elaborados, além disso, permitirão estudar no sentido mais profundo o objecto.

A escolha dessa técnica resultou do simples facto de ser uma técnica que possibilita o autor a colher informação em indivíduos que tenham qualquer nível de escolaridade isto porque as questões serão formuladas oralmente, para além disso, permitirá que o autor tenha um contacto físico com os pesquisados.

3.5. Método de abordagem

Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adoptados para se atingir o conhecimento. (GIL, 2008, p. 8). Existem vários métodos, contudo na elaboração do presente estudo só se recorreu a indução.

3.5.1. Método Indutivo

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objectivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se baseiam. (LAKATOS & MARCONI, 2003, p.

IV- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Apresentação dos resultados

O gráfico 1, mostra que os homens é que mais se destacam entre os pesquisados. Conforme o mesmo gráfico, Perto de 32% são mulheres e 68% são homens. Pode-se, por assim dizer, que os homens e que praticam a actividade física adaptada como maioria

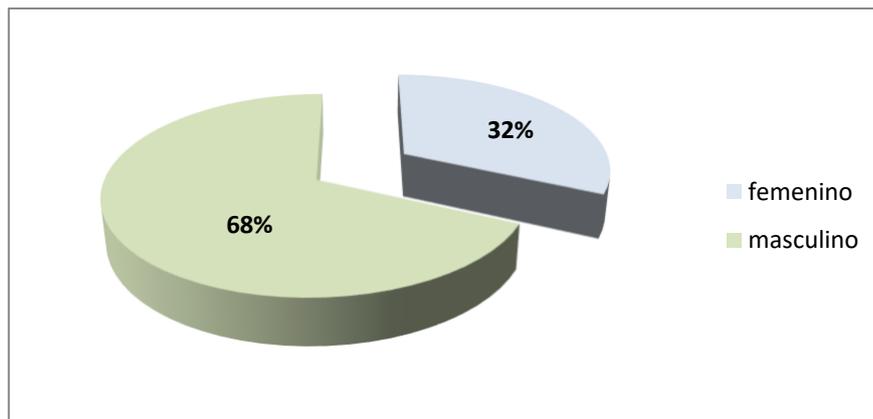


Gráfico 1: Distribuição da amostra por género (**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra (Gráfico 2) por nível de escolaridade mostra, de forma nítida, que o nível de escolaridade no seio das pessoas com necessidades especiais e Medio. Estatisticamente, o nível que mais se destaca é o nível Medio cujo peso gravita em torno de 41% dos pesquisados; depois segue o nível básico com um peso de 23% dos pesquisados; o nível superior comporta um peso de 18% da amostra, em fim, o nível que apresenta um número bastante baixo é o sem escolaridade cuja ordem gravita em torno de 4%.

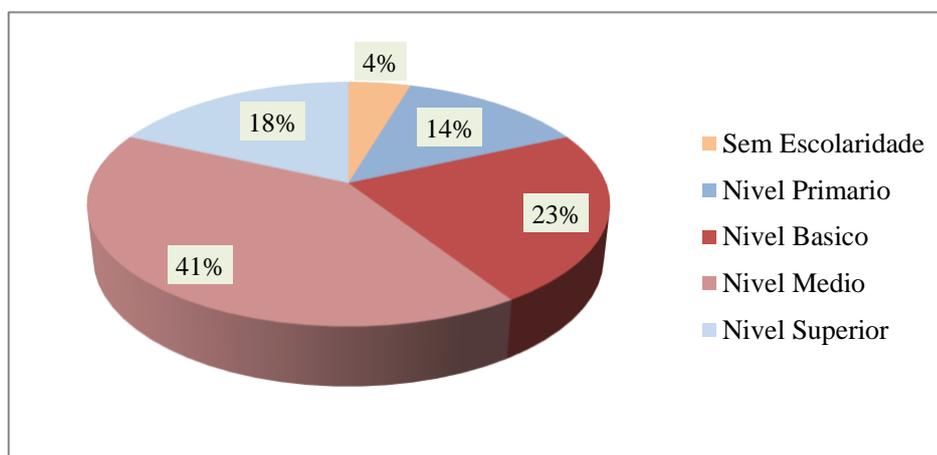


Gráfico 2: Distribuição da amostra por nível de Escolaridade. **(Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra (Gráfico 3) por anos da prática da actividade mostra, de forma nítida, que dos 0-4 anos são os que mais praticam a actividade o que representa 41% dos pesquisados, seguido dos 4-8 anos e dos que não praticam com uma percentagem de 23% e por fim dos 8-12 anos com uma percentagem de 14%.

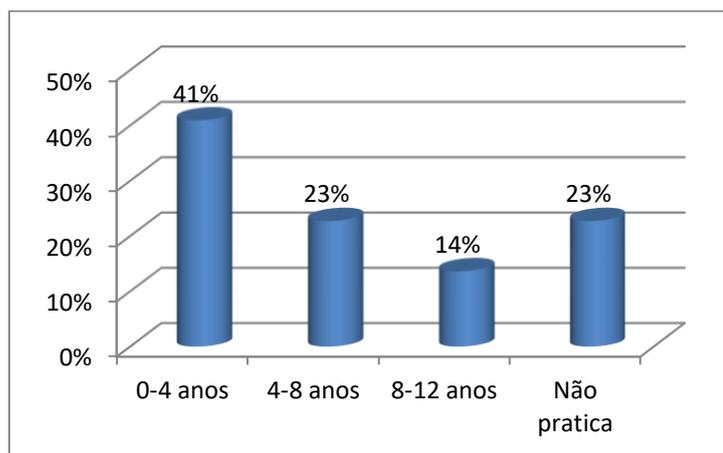


Gráfico 3: Divisão da amostra por anos da prática da actividade. **(Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

Tabela 5. Da Prática de actividade física

Coluna1	Quantidade	Percentagem
SIM	18	82%
Não	4	18%
Total	22	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

A distribuição da amostra (Gráfico 4) no que concerne aos benefícios que a prática do desporto traz para a pessoa com deficiência mostra, de forma nítida, que 41% dos praticantes acredita que a prática do desporto traz benefícios físicos, seguido de 27% que diz que a prática desportiva traz benefícios sociais, enquanto 23% diz que a prática desportiva lhes traz benefícios mentais, e por fim 9% que acredita que a prática desportiva traz tanto o benefício físico, social e mental.

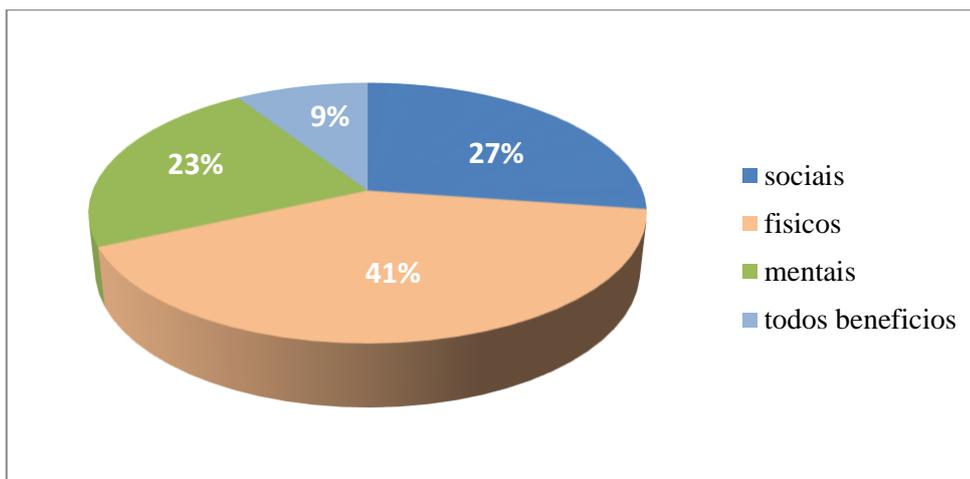


Gráfico 4: Distribuição da amostra pelos benefícios da Prática do Desporto para a Pessoa com deficiência. **Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024

A distribuição da amostra por nível de motivação (Gráfico 5) para a prática do desporto mostra, de forma nítida, que a maioria dos pesquisados pratica o desporto por motivos de saúde e bem estar o que representa uma percentagem de 55% seguido de 18% dos pesquisados que pratica o desporto por motivos de quebra de barreiras sociais, depois segue os 14% que pratica por incentivo familiar, seguido de 9% dos pesquisados que praticam o desporto por outros motivos e por fim temos os 4% dos pesquisados que praticam o desporto por motivos de crescimento financeiro.

Quando sofri acidente, cai do andaime na obra, achei que seria o fim na minha vida mas com a ajuda dos meus pais e com a força que tenho para cuidar do meu filho, decidi continuar, e hoje estou aqui, sinto me tão saudável como as pessoas que andam (atleta A)

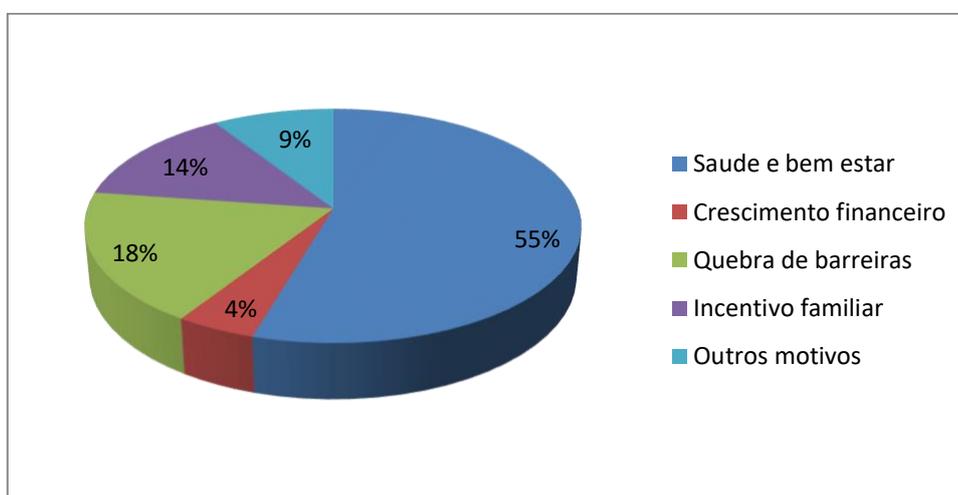


Gráfico 5: Distribuição da amostra pela Motivação para a prática do desporto.

(Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra (Gráfico 6) dos desafios que as pessoas com deficiência enfrentam para a prática do desporto mostra, de forma nítida, que os atletas consideram a falta de equipamento adaptado como o maior desafio, tendo como percentagem 48% seguida de obstáculos sociais com 28% por fim Barreiras Físicas e Arquitetônicas 24% da amostra.

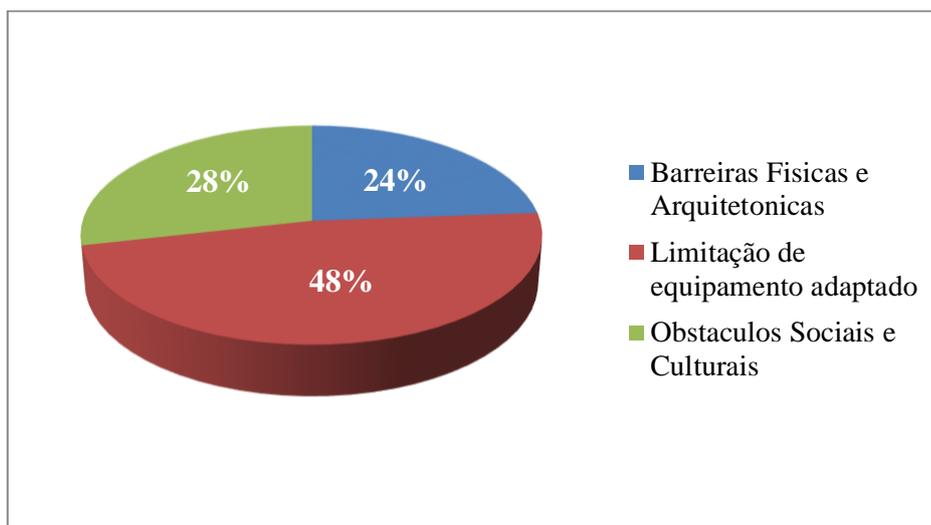


Gráfico 6: Distribuição da amostra dos desafios que as pessoas com deficiência enfrentam para a prática do desporto. (Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

Quando penso em praticar a canoagem adaptada, muita coisa me passa pela cabeça, não sei se e o trauma do acidente que sofri, mas penso que posso cair no meio do mar, já tenho dificuldade para andar imagina nadar. (senhor B)

A distribuição da amostra (Gráfico 7) por nível de inclusão dos pesquisados na prática do desporto mostra, de forma nítida, que a maioria dos participantes sentem-se incluídos na prática do desporto o que representa uma percentagem de 73% dos pesquisados, contrariamente aos 27% que dizem que não se sentem incluídos na prática do desporto.

Segundo o senhor B Não é fácil sair de casa para o clube, eu vivo no Patrice e o clube localiza-se na Marginal, tem dias que cobradores de chapa de Patrice não aceitam me levar, com a justificativa de que a minha cadeira ocupa muito espaço no

chapa e quando chego no clube já estão a treinar, tenho que esperar o treinador voltar do mar para me treinar

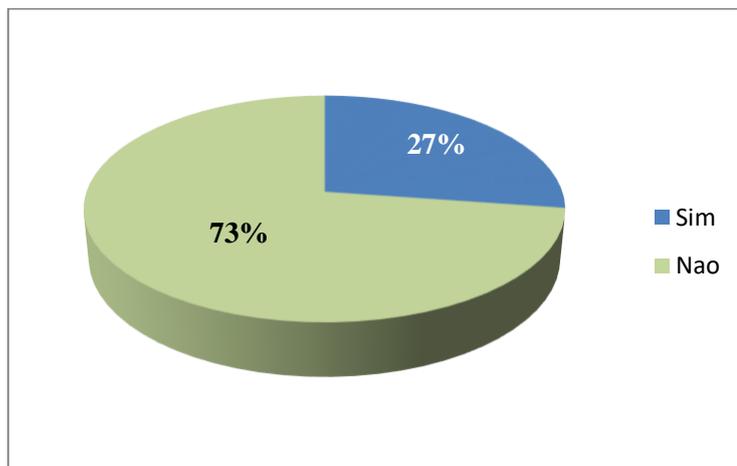


Gráfico 7: Distribuição da amostra por inclusão na Prática do desporto **(Fonte:**

Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição aludida no (Gráfico 8) indica, evidência de forma clara, que o motivo que mais leva a PCD a ter intensão de praticar o desporto adaptado, o incentivo familiar com 50% da população.

Enfatiza o senhor A, desde criança os meus pais têm-me dito que eu sou igual a qualquer pessoa, que posso alcançar qualquer meta, que mesmo sem conseguir andar posso ser alguém no mundo, e isso serve para me dar força para continuar e batalhar para alcançar os meus objectivos, participar de maratona de corrida com eles tem sido muito bom e me sinto motivado para praticar outras actividades.

O mesmo gráfico, revela que 35% da amostra pelo bom ambiente para a prática, condições de equipamento adaptado 10% e por fim 5% que corresponde aos profissionais capacitados.

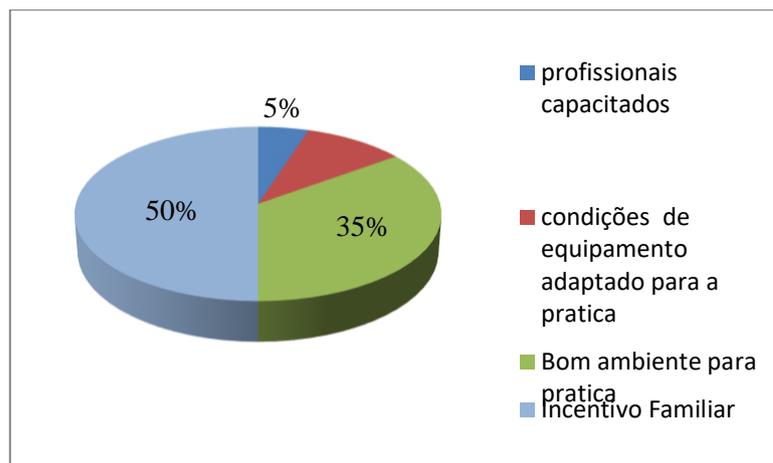


Gráfico 8: Distribuição da amostra pelos motivos que levam a PCD a considerar se incluso no desporto. (Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra no que concerne a pratica de outras actividades para alem do desporto mostra, de forma nítida, que 59% dos pesquisados tem recorrido a outras actividades para se inserir na sociedade, e os restantes 41% não tem recorrido a nenhuma actividade.

Para alem do desporto que pratico gosto muito de me divertir cantando e dançando, pois na escola de artes, tenho muitos amigos e os professores la são muito amigaveis, aprendo diversas tecnicas de canto e tenho tocado alguns intrumentos como piano e flauta.(senhora C)

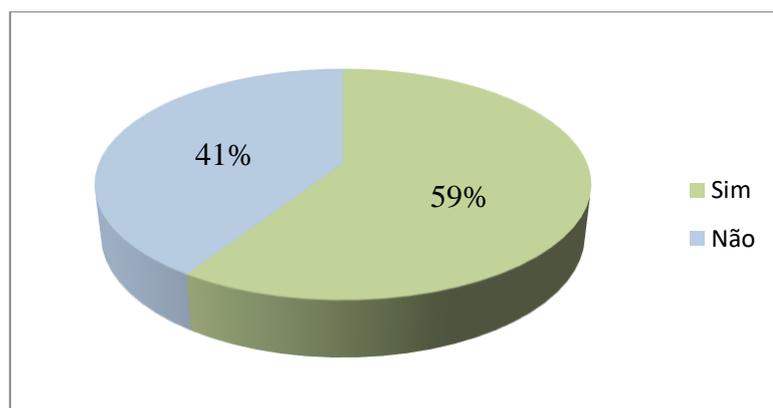


Gráfico 9. Distribuição da amostra pela prática de outras actividades além do desporto. (Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra (Gráfico 10) no que concerne aos conhecimentos dos pesquisados em relação as modalidades que são praticadas no Clube Marítimo de Desportos mostra, de forma nítida, que 55% dos pesquisados tem conhecimento das modalidades praticadas no Clube Marítimo de Desportos, e os restantes 45% não tem conhecimento das tais praticas.

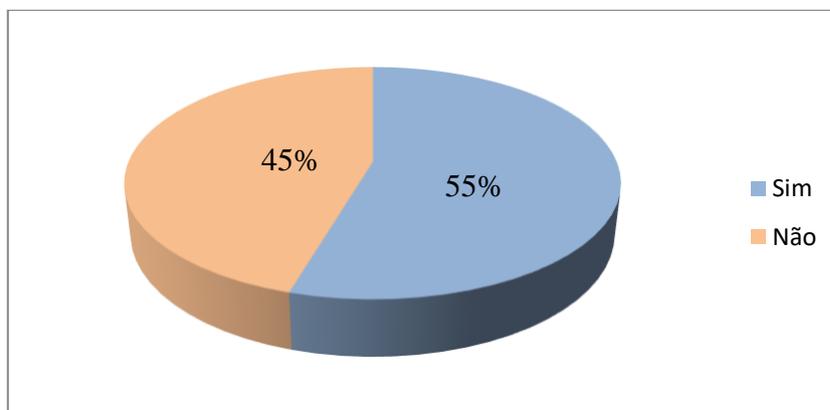


Gráfico 10. Distribuição da amostra sobre o conhecimento das modalidades praticadas no Clube Marítimo de Desportos. **(Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra (Gráfico 11) no que concerne ao interesse dos pesquisados em praticar as modalidades praticadas no Clube Marítimo de Desportos mostra, de forma nítida, que 77% dos pesquisados tem interesse em praticar os desportos praticados no Clube Marítimo de Desportos, e os restantes 23% não tem interesse em praticar nenhuma delas.

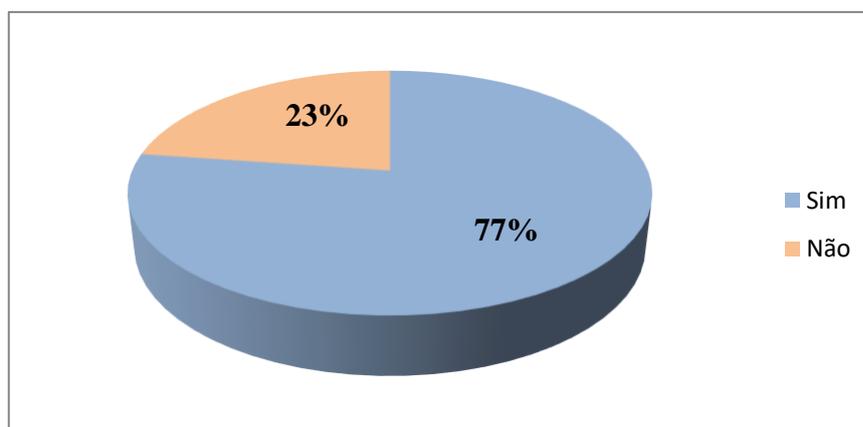


Gráfico 11. Distribuição da amostra pelo interesse dos pesquisados em Praticar as modalidades praticadas no Clube Marítimo de Desportos **(Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra (Gráfico 12) dos motivos que impedem aos pesquisados de praticar as modalidades praticadas no Clube Marítimo de Desportos mostra, de forma nítida, que a dificuldade de locomoção ou transporte é a que mais se destaca cujo peso gravita em torno de 39% depois segue a falta de conhecimento da prática da Modalidade e a falta de recursos financeiros com um peso de 28% dos pesquisados, em fim, temos o estigma e o preconceito que apresenta uma percentagem de 5% dos pesquisados

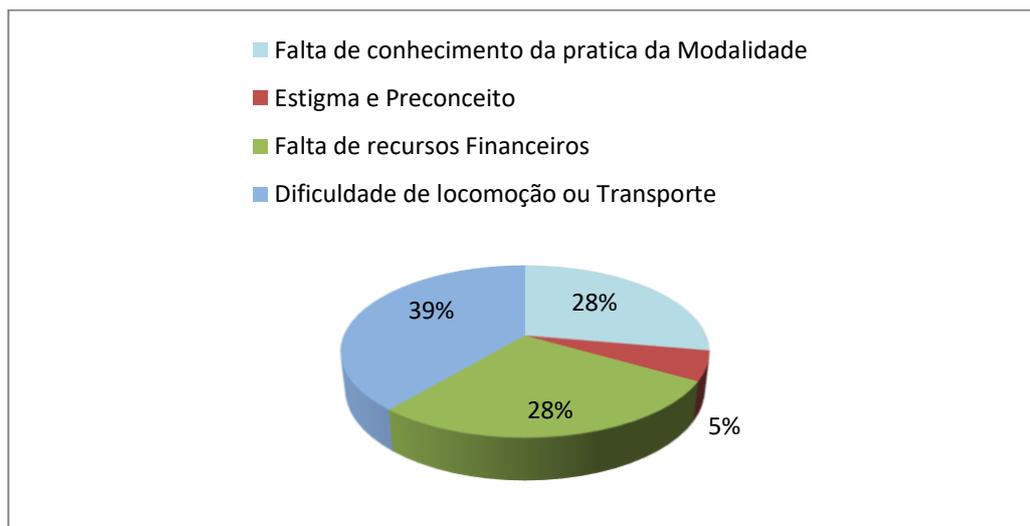


Gráfico 12. Distribuição da amostra dos motivos que impedem aos pesquisados de praticar as modalidades do Clube Marítimo de Desportos (**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra (Gráfico 13) no que concerne ao contributo do desporto para a inclusão na sociedade mostra que a maioria dos pesquisados concorda que o desporto contribui para a sua inclusão na sociedade cujo peso percentual está em torno de 86% e os restantes 14% dos pesquisados não concorda que o desporto contribui para a sua inclusão na sociedade

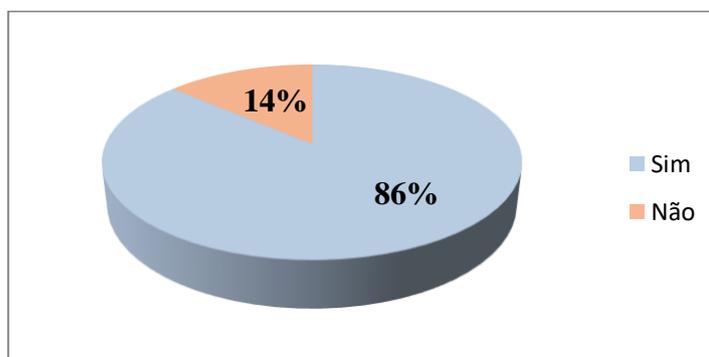


Gráfico 13. Distribuição da amostra pelo contributo do desporto para inclusão na sociedade. **(Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra (Gráfico 14) pelo nível do contributo que o desporto tem para a inclusão dos pesquisados na sociedade mostra, de forma nítida, que 50% dos pesquisados avalia positivamente o nível de peso que o desporto tem contribuído para a sua inclusão na sociedade, seguido dos 41% dos pesquisados que avalia razoavelmente o nível de peso que o desporto tem contribuído para a sua inclusão na sociedade e os restantes 9% avalia como pouco o nível de peso que o desporto tem contribuído para a sua inclusão na sociedade.

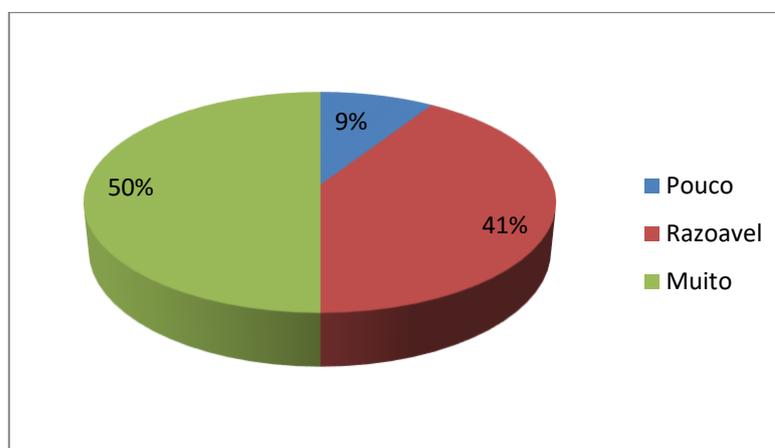
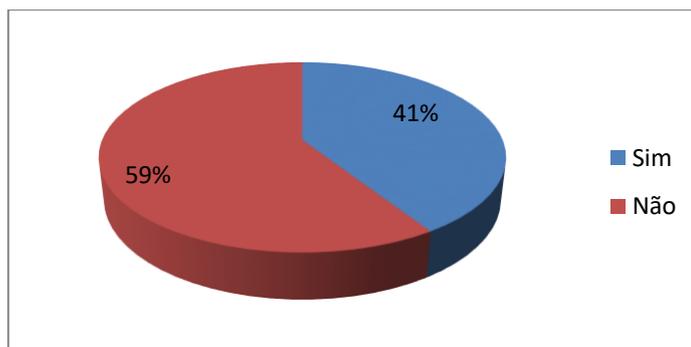


Gráfico 14: Distribuição da amostra pelo nível do contributo do desporto para a inclusão na sociedade. **(Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra (Gráfico 15) no que concerne as dificuldades enfrentadas pelas PCD para a Prática do desporto adaptado mostra que 59% dos pesquisados tem enfrentado algumas dificuldades na prática do desporto adaptado e os restantes 41% dos pesquisados diz não enfrentar nenhuma dificuldade na prática do desporto adaptado.



Gráficos 15: Distribuição da amostra das dificuldades enfrentadas pelas PCD para a Prática do desporto adaptado (**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra (Gráfico 16) pela recomendação da Prática do desporto Adaptado w34reedos pesquisados para as outras pessoas e de 100% o que quer dizer que todos os pesquisados recomendariam que alguém pratica-se o desporto adaptado.

O senhor D afirma Claro que sim, para mim quanto mais ele se socializa com as pessoas, ele se sente bem consigo mesmo, pelo facto de saber que tem o apoio da sociedade, nunca se sentira rejeitado ou discriminado.

Eu nem sei o que seria da minha vida sem o desporto, mas vocês isso mudou a minha vida por completo, veja bem meus braços sou bem forte e saudável, já viu correr e a cena, meus pés são meus braços. (senhor B)

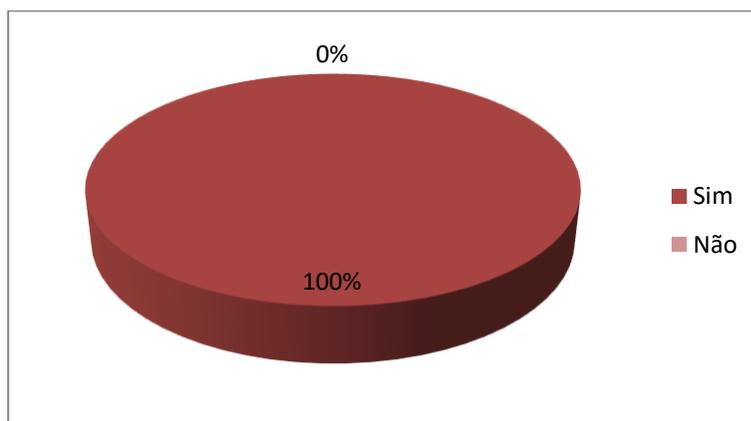


Gráfico 16. Distribuição da amostra pela recomendação da Prática do desporto Adaptado (**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

A distribuição da amostra (Gráfico 17) pela recomendação para servir se do Desporto adaptado para a melhor inclusão na sociedade e de 100% o que quer dizer

que todos os pesquisados recomendariam que alguém se servisse do desporto adaptado para melhor inclusão na sociedade.

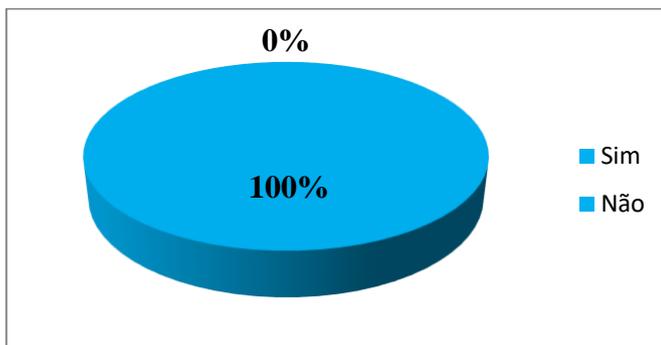


Gráfico 17. Distribuição da amostra pela recomendação para servir se do Desporto adaptado para a melhor inclusão na sociedade. **(Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, ano 2024)

V- DISCUSSAO DE RESULTADOS

De acordo com o objectivo da pesquisa, analisar os desafios que enfrentam as pessoas com deficiência física na inclusão da modalidade de canoagem no Clube Marítimo de Desportos, existem diversos desafios que as pessoas com deficiência física enfrentam considerados neste estudo.

Diversos autores abordam sobre os desafios das pessoas com deficiência física na inclusão nos quais Conforme Sasaki (1997), a inclusão social é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com deficiência e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. Segundo o autor, a inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade, buscam, em parceria, solucionar problemas, decidir sobre soluções e efectivar a equiparação de oportunidades para todos.

5.1. Discussão sobre os benefícios da prática do desporto para o deficiente físico

Ao fazer análise dos benefícios da actividade física adaptada para a pessoa com deficiência de acordo com o estudo temos benefícios sociais mentais e físicos.

Evidentemente a literatura consultada coincide com os resultados obtidos. Segundo Porter 1975, qualquer que seja a actividade física levada a cabo pelas pessoas com deficiência os efeitos são os seguintes: fisiológicos, psicológicos e mentais.

As actividades físicas e desportivas proporcionam excelentes oportunidades de aprendizagem e permitem o progresso do portador de deficiência física em vários aspectos relacionados às suas dificuldades motoras, tais como: no rendimento físico, no melhor conhecimento das capacidades de seu corpo, na melhor representação do seu corpo na relação com o ambiente externo, na melhor comunicação e socialização com os companheiros de equipa e adversários através dos jogos colectivos (PITANGA, 2004). O mesmo autor afirma ainda que educação física adaptada vem apresentar aspectos positivos, na medida em que os alunos passam a assimilar e a conviver com suas necessidades.

A prática de actividades desportivas para pessoas com deficiência, além de proporcionar todos os benefícios para seu bem-estar e qualidade de vida, também é

a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, promover a integração social e a reabilitação da pessoa com deficiência. NOCE, F. et al (2009).

As actividades físicas e desportivas proporcionam excelentes oportunidades de aprendizagem para os indivíduos com deficiência física, bem como prazer e auto-estima, melhorando sua qualidade de vida. Os benefícios do desporto e da actividade física não se limitam, simplesmente, ao bem-estar da pessoa (SCHLIEMANN, 2013).

5.2. Discussão de acordo com os desafios que as pessoas com deficiência física enfrentam

Seguindo o lema da UNICEF e UNESCO, os participantes são hoje homens e mulheres na pluralidade e diversidade dos seus estados em desenvolvimento, são por isso crianças, jovens adultos idosos, maridos e esposas, solteiros, casados e divorciados, normais e deficientes, (BENTO 1993)

Relativamente aos desafios das pessoas com deficiência física, segundo Sheril(2004) a integração e condicionada por aspectos internos e externo, com controle e sem controle, as pessoas com deficiência comportam se de forma diferente para situações semelhantes. Quanto a limitação de equipamento adaptado Perreira (1998) afirma que há ainda um número restrito de provas dentro de algumas áreas da deficiência.

No que diz respeito aos obstáculos sociais para Rodrigues (2006, p.65) “a deficiência é uma condição em grande parte construída socialmente”, ou seja, a deficiência é como se fosse fruto dos valores decorrentes da sociedade e da cultura. Para Calvo (2001) as alterações as regras das modalidades desportivas para atletas com deficiência não são, por si só, suficientes. Existe um sistema de classificação complexo que visa diminuir as desigualdades existentes.

Quanto as barreiras físicas e arquitectónicas, enfatiza Medeiros et al (2017), que a acessibilidade compõe um conceito de cidadania, no qual, os indivíduos tem direitos assegurados por lei que tem que ser respeitados, entretanto, muitos destes direitos esbarram em barreiras arquitectónicas e sociais. Segundo Santos (2017), um espaço construído, quando acessível a todos, e capaz de oferecer oportunidades igualitárias a todos.

VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1. Conclusão

Durante a análise apurou-se que a maioria das pessoas praticantes do desporto adaptado são homens e a maioria possui um nível médio de escolaridade. O que leva a concluir que os homens e que tem mais motivação para a prática do desporto e que pela pessoa com necessidades especiais sentir se incapaz de praticar qualquer actividade, acaba optando mais em investir nos estudos.

Constatou se adicionalmente que os benefícios da prática da actividade física adaptada são físicos, mentais e sociais, no entanto, a que destaca são os benefícios físicos, pois com a prática da actividade física adaptada a pessoa com deficiência poderá desenvolver diversas habilidades físicas.

Ademais aferiu-se que como incentivo para a prática da actividade física adaptada temos a saúde e bem-estar, crescimento financeiro, quebra de barreiras sociais e incentivo familiar, no qual destacou se a saúde e bem-estar, onde a pessoa com necessidades especiais buscam a saúde e bem-estar ao praticar o desporto.

Apesar do supracitado, auferiu-se que a maioria das PCD, não sentem se inclusas na prática do desporto adaptado, pois para a maioria delas, a limitação de equipamento adaptado è a maior dificuldade para a prática do desporto adaptado, tendo como seu alicerce o incentivo familiar.

Constatou-se também, que a grande maioria conhece as actividades praticadas no Clube Marítimo de Desportos e tem interesse na prática dessas actividades, entretanto, tem como maior obstáculo para a prática a dificuldade de locomoção e transporte.

Em fim, constatou-se que a grande maioria considera o desporto como um mecanismo de inclusão social para a pessoa com deficiência. Enfatizou se a recomendação para a prática da mesma, pois, o seu nível de contributo para a sociedade e elevado.

6.2. Recomendações

1. Sugere-se a pessoa com necessidades especiais, que busque qualquer forma de inserção da sociedade, que goze do desporto adaptado como estilo de vida pois o mesmo além de ser uma ferramenta de inserção na sociedade, e de grande valia para a saúde e bem-estar.
2. Preconiza-se aos treinadores, a quando ao treino das pessoas com deficiência, que o mesmo opte pela sua capacitação técnica e que opte por valores como a ética, empatia e solidariedade.
3. Exorta-se ao Governo para que fortifique a valorização da pessoa com deficiência, optando por mais iniciativas de inclusão e melhores condições para a prática da actividade Física Adaptada
4. Aconselha-se ainda aos famílias, amigos e o público em geral que sirvam de conforto e incentivo para que as pessoas com necessidades especiais sintam-se verdadeiramente incluídas na sociedade.

Bibliografia

1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de trabalho científica*. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1992.
2. FERREIRA, J.R.A exclusao da diferenca. Paracicaba:Unimep, 1993
3. BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre as necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.
4. GIL, António Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1994.
5. ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio Groppa (org.): *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.
6. CONVENÇÃO INTERAMERICANA, 1999.
7. NINOX, K.L.II. (2000), "Sport and Disability" (Chapter 27), in J. Coakley & E. Dunning (eds.), *Handbook of Sports Studies*. London: Sage (pp. 422-438);
8. Organização Mundial da Saúde, *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Genebra: 2001, OMS. pág. 214.
9. TONELLO, M. *Almaque Ablil: guia da cidadania*. São Paulo, 2001.
10. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia Científica*. 5ª edição. São Paulo: Pearson Printice Hall, 2002.
11. GIL, António. *Como elaborar Projectos de pesquisa*, 4ª edição. São Paul; Atlas, 2002.
12. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia científica*. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.
13. HALLAL, PC NASCIMENTO, RR, HACKBART, L ROMBADI, AJ. Fatores intervenientes do abandono do futsal em adolescente. *bras . ci. E Mov. Set.* 2004;12(3):27 32.
14. SM RIBEIRO, PF de Araújo *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 25 (3), 2004
15. RIBEIRO, Ricardo. Dez princípios sobre professores e formação de professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org). *Trajetórias e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo, SP: Editora UNESP, p. 117-126, 2004.

16. Decreto nº 18/2007-Lei nº 10/2005, que estabelece as bases do sistema educativo, e a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência
17. CERVO, J; BERVIAN, Joseph. *Métodos de investigação*. 4ª edição. Bulterworth Heinemani editora, 2006.
18. SEABRA JUNIOR, L. Inclusão, necessidades especiais e Educação Física: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar. 2006. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
19. GIL, António. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição. São Paulo; atlas, 2008.
20. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho científica*. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010
21. SOUZA, LL. Fatores de abandono dos atletas na pratica do remo competitivo [monografia] . porto alegre: Universidade federal do rio grande do sul; 2010.
22. FREIRE, MARIA FERNANDES (2010), A Inclusão Através do Desporto Adaptado: O caso português do basquetebol em Cadeira de Rodas. Dissertação de Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra;

MONOGRAFIAS/TESES

23. SANTOS Valter Ribeiro jr. Os benefícios da actividade física na vida cotidiana dos deficientes físicos, Monografia Científica param obtenção do grau académico de Licenciatura Itabunaba 2021
24. FRANCA, Ricardo Santos, Inclusão, Desporto e Deficiência, Tese Científica para obtenção do grau académico de Mestrado em Sociologia Faculdade de Letras da Universidade do Porto 2020
25. MOTTA Alex dos Santos, Desafios das pessoas com deficiência no mundo do trabalho, Monografia Científica para obtenção do grau académico de Bacharelado em Administracao Intituto Federal Educacao, Ciencia e Tecnologia de Baia. Salvador 2018

ANEXOS



Escola Superior de Ciências do Desporto

Licenciatura em Ciências do Desporto

Anexo 1. Questionário Dirigido a pessoa com necessidades especiais na prática do desporto

O presente questionário destina-se a recolha de dados inerentes a uma pesquisa que versa sobre os Desafios das pessoas com necessidades especiais na inclusão da modalidade de canoagem cuja finalidade é a elaboração da Monografia Científica para a obtenção do grau de licenciatura. Caro atleta a sua colaboração é imprescindível para a materialização da pesquisa. Posto isto, convém, desde já, não só agradecer a sua colaboração como também salientar que a informação por si facultada apenas será usada para a materialização do estudo e de forma agregada.

1. Género

a) Masculino _____

b) Feminino _____

2. **Idade** _____

3. Níveis de escolarização

a) Sem escolaridade _____

b) Nível Primário _____

c) Nível Básico _____

d) Nível Médio _____

e) Nível Superior _____

4. Actualmente pratica algum desporto?

a) Sim _____. Em caso de sim responda a questão subsequente.

b) Não _____. Porquê?

5. Há quanto tempo se dedica a esse desporto?

- a) Abaixo de 4 anos _____
- b) Entre 4 a 8 anos _____
- c) Entre 8 a 12 anos _____
- d) Acima de 12 anos _____

6. Que benefícios a prática do desporto traz para a pessoa com deficiência (PCD)?

- a) Sociais _____
- b) Físicos _____
- c) Mentais _____

7. Qual foi a motivação para praticar o desporto?

- a) Melhorar a saúde e bem estar _____
- b) Crescimento financeiro _____
- c) Quebra de barreiras sociais _____
- d) Incentivo familiar/amigos _____
- e) Outros motivos _____

8. Quais desafios enfrenta para a prática do desporto?

- a) As barreiras físicas e arquitectónicas _____
- b) Limitação de equipamentos adequados _____
- c) Obstáculos sociais e culturais _____

9. Consideras-te incluso na prática do desporto?

- a) Sim _____ Em caso de sim responda pergunta subsequente.
- b) Não _____. Porquê?

10. Quais motivos te levam a considerar-se incluso no desporto?

- a) Profissionais capacitados _____
- b) Condições de equipamento adaptado para a prática _____

c) Bom ambiente para a pratica _____

d) Incentivo familiar _____

11. Para além do desporto que pratica tem recorrido a outras actividades para se inserir na sociedade?

a) Sim _____ Quais?

b) Não _____. Porquê?

12. Você conhece as modalidades que são praticadas no Clube Maritimo de desportos

a) Sim _____ Quais?

b) Não _____.

13. Gostaria de praticar uma delas?

a) Sim _____

b) Não _____. Em caso de não resposta a questão subsequente

14. O que impede a pratica dessas modalidades

a) Falta de conhecimento da pratica da modalidade

b) Estigma e preconceito

c) Falta de recursos financeiros

d) Dificuldade de locomoção/ transporte

15. O desporto tem contribuido para a sua inclusao na sociedade?

a) Sim _____

b) Não _____

16. Em que nível de peso, o *desporto* tem contribuido para a sua inclusao na sociedade?

a) Pouco _____

b) Razoavel _____

c) Muito _____

17. Tem enfrentado algumas dificuldades na prática do desporto adaptado?

a) Sim _____. Quais?

b) Não _____ .

18. Recomendaria alguém a praticar o desporto adaptado?

a) Sim_____. Porquê?

b) Não _____. Porquê?

19. Recomendaria alguém à se servir do *desporto adptado* para sua melhor inclusão na sociedade?

a) Sim_____. Porquê?

b) Não _____. Porquê?

Obrigado



Escola Superior de Ciências do Desporto

Licenciatura em Ciências do Desporto

Anexo 2. Questionário dirigido aos treinadores do clube marítimo de desportos

O presente questionário destina-se a recolha de dados inerentes a uma pesquisa que versa sobre os Desafios das pessoas com necessidades especiais na inclusão da modalidade de canoagem cuja finalidade é a elaboração da Monografia Científica para a obtenção do grau de licenciatura. Caro treinador a sua colaboração é imprescindível para a materialização da pesquisa. Posto isto, convém, desde já, não só agradecer a sua colaboração como também salientar que a informação por si facultada apenas será usada para a materialização do estudo e de forma agregada.

1. Quantos atletas com necessidades especiais tem no clube marítimo?

2. Quais desafios enfrenta para lidar com a pessoa com necessidades especiais?

3. Considera o material que o clube tem bom para a prática do desporto adaptado?

4. Que habilidades julgas necessárias para lhe dar com pessoas com necessidades especiais?

5. Que acções você implementa como treinador, para melhor inclusão das pessoas com necessidades especiais?

Obrigado